

Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE

ANO 122 — Nº 2.104 — JULHO 2004 — R\$ 4,00



CARIDADE

ATIVIDADE-FIM DA CASA ESPÍRITA

NESTA EDIÇÃO:
EVANGELHO – ESPIRITISMO
A PEDAGOGIA DE JESUS
TRÍPLICE ASPECTO DA DOCTRINA ESPÍRITA

354

CAPÍTULO XXIV

19. "Rejubilai-vos, diz Jesus, quando os homens vos odiarem e perseguirem por minha causa, visto que sereis recompensados no céu." Podem traduzir-se assim as verdades: "Considerai-vos ditosos, quando haja que, pela sua má-vontade para convosco, vos dê de provar a sinceridade da vossa fé, pois que vos façam redundar em proveito vosso e a cegueira, porém, não os maldiga."

Depois, acrescenta: "Tomei cuidado para não me quiser seguir", isto é, para não buscar as vantagens que sua fé lhe acarreta, mas para salvar a vida e seus semelhantes."



Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 122 / Julho, 2004 / Nº 2.104



Fundada em
21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação
Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN)
70830-030 – Brasília (DF)
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>
E-mail: feb@febrasil.org.br
webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simples	US\$ 45,00
Aérea	

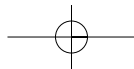
Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretária – Sônia Regina Ferreira Zaghetto; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico
Rua Souza Valente, 17
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil
Tel.: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

Capa: Alessandro Figueredo

Tema da Capa: O tema deste mês ressalta a **CARIDADE** como atividade-fim da Casa Espírita, cuja prática inclui o estudo e a difusão do Espiritismo.

EDITORIAL	4
Atividade-fim da Casa Espírita	
ENTREVISTA: EDUARDO C. MONTEIRO	11
Preservar a Memória é mais do que Cultura	
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Administração – <i>Emmanuel</i>	
A FEB E O ESPERANTO	25
Esperanto: entre dois mundos – <i>Daniel Peliz</i>	
CEI – CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL	30
Atividades do CEI na Europa	
PÁGINAS DA <i>REVUE SPIRITE</i>	33
Dualidade do homem provada pelo sonambulismo – <i>Allan Kardec</i>	
FEB/CFN – COMISSÕES REGIONAIS	35
Reunião da Comissão Regional Sul	
SEARA ESPÍRITA	42
Evangelho – Espiritismo – <i>Juvanir Borges de Souza</i>	5
Espiritismo – <i>L. Esteves</i>	7
O trigo e o joio – <i>Richard Simonetti</i>	8
Autenticidade mediúnica de Chico Xavier	13
A Pedagogia de Jesus – <i>Joanna de Ângelis</i>	14
A caridade e a vida – <i>Camilo</i>	16
A vida e o tempo – <i>Jorge Matos</i>	17
Tríplice aspecto da Doutrina Espírita e seus adeptos – <i>Jorge Leite de Oliveira</i>	18
O Espiritismo é forte – <i>Allan Kardec</i>	20
Espiritismo em obras-primas – <i>Kleber Halfeld</i>	22
Em dia com o Espiritismo – I – <i>Marta Antunes Moura</i>	26
O que é o Espírito Santo? – <i>Fernando A. Moreira</i>	27
Palavras de Luz – <i>Teresa d'Ávila</i>	38
O perfil da produção acadêmica brasileira sobre o Espiritismo – <i>Álvaro Chrispino</i>	39



Editorial

Atividade-fim da Casa Espírita

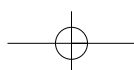
A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao nascer, independentemente da religião ou da doutrina doutrinária que adotem em suas vidas.

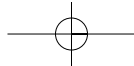
Presente no mundo desde o início da Humanidade, esse intercâmbio dos Espíritos com os homens contribuiu com todos os avanços da Civilização, a despeito da incapacidade humana de compreender esse processo de comunicação, que era entendido como manifestação ou da divindade ou de seres de flagrante inferioridade moral.

Foi Allan Kardec que, reconhecendo nesse fenômeno um fato natural, procurou conhecer as leis que o regulam, visando à sua adequada utilização em benefício dos homens. Imprimindo seriedade na conversação com os Espíritos e apresentando questões de interesse para a melhoria da Humanidade no diálogo com eles, os Espíritos sérios começaram a participar das reuniões, afastando os Espíritos mais interessados em assuntos levianos. Através dessa análise, constatou que a mediunidade é uma atividade neutra em si mesma, que pode ser utilizada para boas ou más ações.

A partir dessa postura, os Espíritos Superiores tiveram condições de oferecer todos os esclarecimentos e ensinamentos que passaram a constituir a Doutrina Espírita: existência de Deus, existência e imortalidade da alma, comunicabilidade com os Espíritos, reencarnação e leis morais, destacando a prática da caridade, dentro dos princípios do Evangelho, como exercício de aprimoramento interior e consequência do conhecimento espírita.

Observa-se, desta forma, com base nos princípios doutrinários, que será sempre natural e conveniente a adequada utilização da mediunidade como valioso instrumento nas atividades espíritas. A atividade-fim de todas as Instituições Espíritas, contudo, será sempre a prática da caridade, no seu sentido mais abrangente e mais profundo, como a apresenta a Doutrina Espírita, incluindo, nesta prática, necessariamente, o estudo e a difusão do Espiritismo.





Evangelho – Espiritismo

Juvanir Borges de Souza

É de Emmanuel a belíssima expressão de que o Evangelho de Jesus é “o Sol da Imortalidade que o Espiritismo reflete, com sabedoria, para a atualidade do mundo”. (V. Prefácio de *Vinha de Luz*, p. 12, Ed. FEB.)

É em torno dessa síntese admirável formulada pelo grande Instrutor Espiritual de nossos dias que os espíritos aprenderam a admirar e respeitar, desde as primeiras mensagens transmitidas através de Francisco C. Xavier, há cerca de 70 anos, que vamos formular alguns pensamentos que seguem.

Ao se referir à “atualidade do mundo”, temos que convir que a Doutrina Espírita, presente na Terra a partir do meado do século XIX, tem uma vasta missão a cumprir perante a Humanidade.

A atualidade pode desdobrar-se por séculos e milênios futuros, tal como ocorreu com o Cristianismo autêntico que, apesar de estar no mundo há dois mil anos, ainda não foi compreendido, na sua real significação, pelos homens.

Sem pessimismo, mas diante de uma Humanidade atrasada e rebelde, em face do que é superior e verdadeiro que lhe é revelado, temos que aceitar a realidade de que há dificuldade na implantação da verdade em campo tão difícil.

Se o Evangelho do Mestre foi deturpado, mal-interpretado e até utilizado para a violência, as conquistas guerreiras e as explorações de ordem intelectual, é lógico esperar que a Terceira Revelação, que na ordem moral se baseia naquela Mensagem, também sofra influências negativas de filosofias e interesses utilitaristas, no decorrer do tempo.

Por isso, nunca será demais a premente necessidade da vigilância permanente dos espíritos contra os interesses utilitários e as idéias comodistas.

A busca do poder transitório e a preocupação com o destaque social, que avassalaram os movimentos religiosos de todos os tempos, foram responsáveis pela substituição dos valores espirituais e morais por interesses imediatos, no seio das religiões atuais.

O Movimento Espírita, diante dos exemplos de que dispõe e das constantes advertências oriundas da Espiritualidade Superior, tem a responsabilidade de não se deixar contaminar por essas ilusões de poder, que conduzem a objetivos opostos aos do Consolador.

Uma das grandes dificuldades com que deparam os espiritistas sinceros consiste em atender, ao mesmo tempo, às necessidades materiais da vida na Terra, sem prejuízo dos interesses do Espírito.

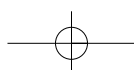
A vida do Espírito na carne apresenta, propositalmente, dificul-

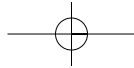
dades enormes a serem transpostas. A reencarnação é lei divina que apresenta múltiplas formas para as experiências do ser, objetivando seu aperfeiçoamento e progresso.

Após muitos milênios, as massas humanas que habitam a Terra, beneficiadas pelos conhecimentos conquistados no campo da matéria e pelas revelações sucessivas provenientes da Espiritualidade Superior, encontram-se em condições para um progresso muito mais acentuado e generalizado.

A fundamentação para essa evolução, que transformará o atual mundo de provas e expiações em mundo regenerado, conforme as previsões oriundas da Nova Revelação, já se encontra entre os homens, precisamente nas expressões do Evangelho de Jesus, o Cristo de Deus, e da Doutrina Espírita, que o reflete e atualiza, com sabedoria, conforme a bela síntese de Emmanuel.

Se verdades tão preciosas já se encontram ao alcance dos habitantes deste Planeta, demonstrando que a vida se desdobra infinitamente em outras dimensões; se todos os homens são Espíritos destinados à felicidade; se a felicidade não é um mito, mas pode ser conquistada pelo esforço de cada um; se a morte só atinge a parte material do ser e que a essência desse ser é imortal, eterna; se não há dúvida sobre a existência do Criador de todos os Universos e de todas as coisas, uma





Inteligência infinita que estabeleceu leis sábias e justas regendo tudo o que existe; se essas verdades, que se desdobram em muitas outras, encontram-se à disposição dos homens, impõe-se a pergunta: por que não difundiu-las por toda parte, por todas as nações, por todos os rincões deste mundo tão atrasado e sofredor?

Acreditamos que a difusão das verdades reveladas seja aspirações de todos os espíritas, que se sentem felizes por já conhecê-las.

A divulgação da Doutrina Consoladora impõe-se à consciência de cada espírita, como consequência natural. Se o seguidor da Doutrina conseguiu elevar seu raciocínio, seu entendimento e seus sentimentos para o Bem, é lógico e *curial* que queira levar a outros essas conquistas, porque já superou o egoísmo, a vaidade e a ignorância que imperam nesta esfera em que vivemos.

Entretanto, os idealistas espíritas precisam estar conscientes das dificuldades enormes que se tem pela frente quando se pretende divulgar e implantar novas idéias e princípios, mesmo que comprovadamente corretos e verdadeiros, que vão contrariar e retificar outros que estão aceitos e assentes.

Não é fácil demonstrar ao materialista a existência de Deus e do Espírito. O materialismo impregna a inteligência humana de tal forma que ela funciona permanentemente em defesa dos absurdos absorvidos, mesmo que a realidade esteja evidenciada. Conhecemos uma criatura materialista, inteligente, segura de si, que afirmava não aceitar a existência da alma, ou Espírito, nem mesmo se a visse e tocasse.

Diante de posicionamento dessa ordem precisamos de paciência e de oração, sem perder a fé nos desígnios do Alto.

De outro lado, as religiões, ao lado da fé que despertam em seus adeptos, baseiam-se em seus livros sagrados, antigos e desatualizados, interpretados nem sempre com sabedoria e lucidez. Dogmas foram criados em todas elas, que não admitem contestações nem mesmo diante de verdades comprovadas.

Assim, retificar os desvios das religiões diante das realidades demonstradas pelas Revelações torna-se obra de extrema dificuldade, mesmo sabendo-se que a Providência Divina é invariável em todos os tempos, e que a ignorância humana demanda tempo, esforço e oportunidade para ser superada.

Ainda há outro fator que dificulta muito a difusão das verdades eternas do Evangelho e do Conso-

lador, prometido e enviado pelo Cristo.

São as ciências do mundo, que se deixaram influenciar pelo materialismo.

Tradicionalmente, as ciências têm considerado, em suas pesquisas e descobertas, somente a matéria, esquecendo-se, ou não considerando, o outro elemento do Universo – o espírito.

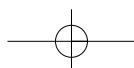
Esse fato estranho tende a ser superado, com as revelações, as experiências e os fatos espíritas, mas somente o tempo, a sucessão das gerações de cientistas e a bênção da reencarnação, fluindo continuamente, modificarão, no futuro, esse desvio das ciências.

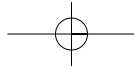
Assim, se as verdades eternas já chegaram à Terra, induzindo seus habitantes a uma melhor compreensão da vida e das leis eternas do Criador do Universo, a aceitação desse oferecimento superior depende não de imposições de Deus, ou do Cristo, o Governador do Orbe, mas da adesão da Humanidade, ou de parte dela, à realidade demonstrada.

Nosso Criador, ao estabelecer as leis eternas que regem toda a Criação, entre as quais as do Amor, da Justiça e do Progresso, determinou a conjugação de todas elas, inclusive a da Liberdade, a fim de que a ignorância e a simplicidade de cada ser sejam superadas pelo esforço e a compreensão de cada um.

Conhecedor das fraquezas humanas e das possibilidades de deturpações em sua Mensagem, o Mestre prometeu que enviaria um outro Consolador, no futuro, para relembrar seus ensinamentos e trazer conhecimentos novos à Humanidade.

As ciências têm considerado, em suas pesquisas e descobertas, somente a matéria, esquecendo-se, ou não considerando, o outro elemento do Universo – o espírito





A todos os que já despertaram para o conhecimento das coisas novas e para as retificações dos entendimentos desviados da verdade compete, na atualidade e no futuro, porfiar na implantação do roteiro definitivo no mundo.

O Evangelho de Jesus, o Cristo, entendido em espírito, e o Consolador, a Doutrina dos Espíritos, constituem esse roteiro, as regras e normas para serem atingidos os objetivos da vida.

Como conseqüência natural, os espíritas cristãos estão engajados na busca desse alvo, nessa jornada para o Bem, para a perfeição.

Divulgar a Doutrina do Consolador não é tarefa que se possa improvisar.

Cultivar o bem e a verdade pressupõe o conhecimento da fonte, do roteiro a seguir.

Mas não basta o conhecimento da fonte, da Doutrina Espírita, do Evangelho.

A prática, a vivência dos princípios ético-morais contidos naquelas fontes tornam-se imprescindíveis naqueles que pretendem difundir a luz que os felicite, já que o *exemplo* é a maior afirmação para uma semeadura justa e edificante.

Quem se filia às fileiras do Bem, propondo-se a difundi-lo, deve convencer-se, desde logo, de que precisa contar com coragem e aceitar sacrifícios e renúncias, já que vai deparar-se com a ignorância, a calúnia, a maledicência, a perturbação, a leviandade, que avassalam um mundo inferior e atrasado.

Não basta ao trabalhador idealista a vontade de espalhar a verdade e a luz.

Torna-se necessário à tarefa complexa de espalhar a verdade,

com amor edificante à obra, contar também com a oposição da ignorância presunçosa e agressiva.

Não adianta ao seguidor sincero da Doutrina Consoladora enganar-se a si mesmo, com palavras belas dirigidas aos outros, sem estar convencido, intimamente, daquilo que prega.

Humildade, paciência e fé são características de quem já se convenceu de que trilha o caminho certo, e que pode ajudar e servir a seus semelhantes, convidando-os a seguir no mesmo rumo, mas a aceitação do convite obedece à vontade dos outros e não à sua.

É sempre útil recordar que a maior parcela da Humanidade está interessada, realmente, em tudo que se relacione com os gozos físicos, com a materialidade da vida, com os prazeres, bens e valo-

res de que possa desfrutar imediatamente, relegando e desprezando os interesses maiores do Espírito, o que torna difícil a evolução espiritual.

Diante dessa realidade patente, aqueles que já vislumbraram a luz não devem desanimar, seguindo sempre o roteiro do Mestre Sublime, velando por si mesmo e pelos companheiros de jornada, mesmo que rebeldes.

Afinal, a Terra tem um Governador espiritual justo, amoroso e sábio, que tem guiado seus habitantes de conformidade com as leis divinas.

Por isso não devemos esperar o triunfo imediato de seu Evangelho e do Consolador no seio dos povos, das nações e raças, já que as transformações dependem de muitos fatores ligados aos próprios beneficiários. ■

Espiritismo

Ei-lo! a mensagem nova!... É a nova luz que avança,
Paz e consolação, ideal e doutrina,
Exumando da treva a chama peregrina
Do Evangelho imortal do amor e da esperança.

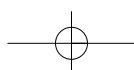
É a lição do Senhor que torna cristalina
A refazer-se, pura, e a fulgir sem mudança,
O eterno dom de Deus que novamente alcança
A Terra imersa em dor, que se eleva e ilumina.

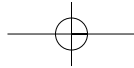
É a fé que purifica o lar, a escola e o templo,
Exaltando a vitória e a beleza do exemplo,
No culto à caridade, incessante e profundo...

O Espiritismo em Cristo é o Céu que vem de novo
Revelar-se, divino, ao coração do povo
Para a glória da vida e redenção do mundo.

L. Esteves

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Vozes do Grande Além*. Diversos Espíritos. 4. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1990, cap. 53, p. 222.





O trigo e o joio

Richard Simonetti

Mateus, 13:24-30

Tendo contato freqüente com pastores e lavradores, Jesus costumava usar imagens envolvendo atividades do campo. Graças a essa inteligente associação, seus ensinamentos fixavam-se com facilidade na alma popular.

Tal é a parábola do trigo e do joio.

O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente de trigo no seu campo. Mas, enquanto os homens dormiam, veio um inimigo dele, semeou joio no meio do trigo e retirou-se.

Quando, pois, o trigo cresceu e deu frutos, apareceu também o joio. Chegando os servos do dono do campo, disseram-lhe:

– Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Pois donde vem o joio?

Respondeu-lhes ele:

– Algum inimigo fez isso.

Os servos continuaram:

– Queres que o arranquemos?

– Não – respondeu ele – para que não suceda que, tirando o joio, arranqueis juntamente com ele o trigo. Deixai crescer ambos juntos, até a ceifa. E, no tempo da colheita direi aos ceifadores: – ajuntai o joio, atai-o em feixes para queimá-lo, mas recolhei primeiro o trigo no meu celeiro.

Todos conhecemos o trigo, o mais nobre dos cereais, universalmente utilizado para preparar o pão.

O joio é uma erva semelhante, que também produz cachos de sementes. Não serve de alimento, porquanto é venenoso. Se brota nos trigais, somente na colheita é possível separá-lo sem comprometer o precioso cereal.

Conta-se que nos tempos de Jesus, quando alguém queria prejudicar um lavrador, jogava sementes de joio em seu trigal, criando-lhe sérios embaraços.

...

O trigo e o joio representam o Bem e o mal.

– O que é o Bem? – pergunta o professor de Teologia, na sala de aula.

Silêncio. As pessoas têm dificuldade para lidar com definições. Sócrates costumava confundir seus adversários, pedindo-lhes que explicassem os termos que empregavam.

– Então, o que é o Bem?

Um aluno arrisca:

– É tudo o que é bom para nós...

– Você gosta de sorvete?

– Adoro!

– Você diria, então, que o Bem pode ser uma casquinha de sorvete?

– Sim...

– E para quem não gosta, sorvete é o mal?

Classe em silencioso respeito, continua o professor:

– O Bem tem que ser algo mais amplo, transcendente, capaz de beneficiar a todos que com ele se envolvem. Como podemos situar algo que seja bom para todos?

Comenta o aluno:

– Isso só Deus é capaz!

– Acertou! O Bem é a vontade de Deus!

Seguindo a linha de raciocínio do professor, diríamos que realizaremos o Bem em nós, habilitando-nos à felicidade em plenitude, quando cumprirmos plenamente o que Deus espera de nós.

Aqui entram as chamadas revelações divinas.

Em determinados momentos, missionários vindos à Terra superaram as limitações de seu tempo e, em gloriosos *flashes*, desvendaram algo dos desígnios divinos.

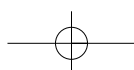
O primeiro foi Moisés. Explicou o que Deus não quer.

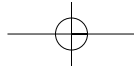
Não matar, não roubar, não mentir, não furtar, não cobiçar, não cometer adultério... Evitar fazer ao próximo o que não queremos que o próximo nos faça.

Depois veio Jesus. Explicou o que Deus quer.

Tolerar, perdoar, compreender, respeitar, amar, ajudar, amparar... Fazer ao próximo o que queremos que ele nos faça.

Desde os primórdios de nossa criação o Bem foi semeado por Deus em nossas entranhas, pedindo





o concurso do tempo e nosso esforço pessoal para desenvolver-se.

As revelações divinas têm por objetivo acelerar o seu crescimento, como um adubo poderoso e abençoado.

...

E o mal?

O mal, obviamente, é o que contraria a vontade de Deus.

Como o Evangelho é o código supremo a exprimir a vontade divina, diríamos que o mal surge de nossa ação quando não cumprimos as lições de Jesus, cultivando viciações, mazelas, desatinos, crimes...

O mal tem por representantes indivíduos dominados pela ambição e pela rebeldia, que se põem a induzir a criatura humana ao erro e ao vício, descumprindo os desígnios celestes.

Quando desencarnados, a teologia ortodoxa os situa como demônios. Na verdade, são apenas filhos de Deus transviados, que um dia retornarão ao bom caminho.

...

Quando Jesus diz que é preciso deixar o trigo e o joio, o Bem e o mal crescerem juntos, exprime, simbolicamente, a tolerância divina em relação às experiências humanas.

Ocorre que o Bem, em princípio, é planta frágil que precisa de espaço para crescer. Por isso Deus nos concede o livre-arbítrio, a faculdade de decidirmos nossa vida, os rumos que vamos tomar, a fim de que aprendamos os valores da res-

ponsabilidade a partir de nossa própria experiência.

Se simplesmente esmagasse o mal infiltrado em nosso coração, eliminaria nossa iniciativa e nos tornaria incapazes de distinguir o certo do errado e de assumir as consequências de nossas ações.

A violência divina eliminaria o trigo junto com o joio.



...

Podemos perfeitamente ajustar a parábola evangélica ao relacionamento pai e filho.

Se o pai identifica um comportamento indesejável no filho e usa de violência, a fim de modificá-lo, partindo até mesmo para a agressão física, poderá imaginar que cortou o mal pela raiz.

Estará equivocado. Não eliminou o mal. Apenas recalçou as tendências do filho, que mais cedo ou mais tarde reaparecerão.

E inibirá suas iniciativas no desenvolvimento de valores positivos e virtudes, simbolizados pelo trigo.

Bem, então, o que fazer? Dei-

xar que se desenvolvam livremente as tendências inferiores, o joio no comportamento do filho?

Evidentemente, não! Mas é preciso cuidado ao lidar com o joio, para não matar o trigo.

Imperioso estimular o crescimento do trigo com os bons exemplos, a atenção, o carinho, o ensino dos valores morais, a orientação evangélica, inibindo o joio.

No livro *E para o Resto da Vida*, Wallace Leal Rodrigues reporta-se a uma história bem ilustrativa.

Conta ele que um menino, com a inocência maldosa que caracteriza, não raro, o comportamento infantil, matou um pardal nos fundos de sua casa, usando uma espingarda de pressão.

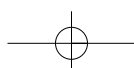
Pouco depois encontrou o pai a retirar insetos de uma teia de aranha. Perguntou-lhe a razão daquela iniciativa.

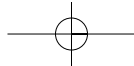
O pai o levou até o quintal e, em espessa folhagem, mostrou um ninho onde estavam quatro filhotes de pardal, que alimentou com os insetos.

O menino o ajudou a apagar mais insetos. À noite, presenciou os cuidados do pai, que procurava agasalhar a ninhada com algodão.

Na manhã seguinte encontraram um filhote morto, vitimado pelo frio. À noite aumentou o frio. Morreram mais dois.

Restou um que parecia mais forte, mas sem a mãe, para ensiná-lo a voar e a defender-se, acabou perecendo também. ➤





O menino, tomado de remorsos, confessou em lágrimas que fora ele quem matara a ave.

O pai lhe disse:

– Eu sei, meu filho, vi você fazer aquilo. Não se aflija, são raros os meninos que não fazem o mesmo. Quis apenas mostrar-lhe que, ferindo alguém, ferimos ao mesmo tempo outras pessoas e até mesmo as que mais amamos ou as que mais nos amam.

Se o pai houvesse agido com severidade, pronunciando extenso sermão quanto ao respeito pelos animais ou lhe dado uma surra, o menino poderia achar tudo muito careta ou revoltar-se, sedimentando a vocação para matar passarinhos.

Sabidamente, o pai tocou sua sensibilidade, oferecendo-lhe uma lição de respeito à Natureza, que ele jamais esqueceria.

...

Deveríamos imitar o Pai Celeste, *que não usa de violência* conosco e espera pacientemente que floresçam as virtudes embrionárias que caracterizam nossa filiação divina.

Quando surge o joio, representado pelo mau uso do livre-arbítrio, Deus usa as bênçãos do tempo para trabalhar nosso coração com preciosos estímulos em favor de uma mudança de rumo, favorecendo o crescimento do trigo.

É o indivíduo mergulhado no vício e no desregramento que desperta para a responsabilidade a partir do contato com a religião.

É o casal perdido em desencontros e desavenças que acolhe nos braços um filho que chega com

abençoadas oportunidades de entendimento.

É a jovem inconseqüente a encontrar alguém que toca seu coração, dispondo-se a assumir o compromisso de uma relação estável.

Há sempre o cuidado do Céu, evitando inibir nosso livre-arbítrio, mas convidando-nos ao crescimento do trigo em nossas almas, reduzindo espaços ao joio.

Estamos longe de possuir o necessário discernimento, a sensibilidade adequada para perceber a ação dos Benfeitores espirituais, amparando-nos, ajudando-nos a realizar o Bem para que não nos entreguemos às sugestões do mal.

...

Natural que, não obstante a inesgotável paciência de Deus, venha a ceifa, quando o joio deve ser separado do trigo. É tempo de avaliação, que se faz em três níveis ou em três tempos.

• Primeiro nível.

Quando surgem crises envolvendo enfermidades, dificuldades financeiras, problemas familiares, desilusões afetivas...

Aí é que vamos ver se as sementes do Bem germinaram, dando-nos condições de sustentar a calma e o equilíbrio, como um aluno que passa no teste de aproveitamento, habilitando-se a estágios melhores.

Caso prevaleça o joio, haverá grandes sofrimentos impostos pela rebeldia e a inconformação, a agressividade e o desespero.

• Segundo nível.

Quando chega a morte. Nossa

própria consciência avaliará o que prevalece em nós.

Se o trigo, estaremos habilitados a gloriosos estágios no mundo espiritual.

Se o joio, estaremos sujeitos a experiências dolorosas em regiões de sofrimento, bem próximos da esfera humana.

A frequência de Espíritos sofredores, perturbados e agressivos que se manifestam em reuniões mediúnicas nos diz que é bem grande o contingente dos que desencarnam levando o joio em suas entranhas.

• Terceiro nível.

Quando chegar o tempo da separação definitiva envolvendo o joio e o trigo.

Ocorrerá quando a Terra for promovida na sociedade dos mundos. Deixará de ser “de provas e expiações”, onde o joio predomina. Ganhará o *status* “de regeneração”, em que predominará o trigo.

O joio será queimado em planetas inferiores, para onde serão levados aqueles que o sustentam, não obstante as incontáveis oportunidades de regeneração que lhes foram concedidas.

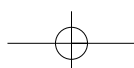
E por lá ficarão, submetidos a sofrimentos acentuados, até que se compenetrem de que o melhor negócio que podemos fazer, onde estivermos, será cumprir a vontade de Deus.

...

Lamentável que tardemos em estimular o trigo, abafando o joio.

É tão simples!

Basta fazer ao próximo todo o Bem que gostaríamos nos fosse feito. ■



ENTREVISTA: EDUARDO C. MONTEIRO

Preservar a Memória é mais do que Cultura

As experiências e expectativas sobre a preservação da memória do Movimento Espírita são relatadas por Eduardo Carvalho Monteiro, pesquisador da história do Espiritismo, autor de vários livros, coordenador do Projeto Memória do Espiritismo e fundador da Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas

P. – O que o motivou aos estudos na área da história do Espiritismo?

Eduardo – Comecei minhas pesquisas na área da história do Espiritismo por volta de 1977 informalmente e sem grandes pretensões. Foram anotações de casos do hanseniano ateu Jésus Gonçalves, posteriormente convertido ao Espiritismo. Eu as ouvia de pessoas idosas no Hospital de Pirapitingüi (SP), que abriga hansenianos e que frequento até hoje. Imaginava que aqueles pacientes idosos desencarnariam logo e essas histórias se perderiam na esteira do tempo. No princípio, não tinha intenção de que esses relatos orais se tornassem um livro, mas mostrando-os a amigos, fui incentivado a escrevê-lo e o fiz, tendo o livro sido muito bem aceito e hoje estar com sete ou oito edições. Isso me animou e aos poucos fui aumentando meu interesse pelas pesquisas históricas e me especializei, tendo hoje mais de trinta livros publicados.

P. – Qual estudo biográfico de vulto nacional que mais o sensibilizou?



Eduardo Carvalho Monteiro

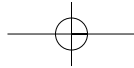
Eduardo – O que mais me emocionou foi o primeiro, o de Jésus Gonçalves, pelas minhas vivências passadas junto a esse Espírito, conforme me confidenciou Chico Xavier. O mais difícil foi o de Anália Franco. Tive que fazer cerca de trinta viagens, vasculhando Arquivos e Bibliotecas de todas as cidades onde Anália teve suas escolas e asilos-creche. Entrevistei historiadores e jornalistas dessas cidades e consegui localizar cinco ou seis pessoas quase centenárias que haviam conhecido Anália. Essas entrevistas foram emocionantes. Os livros que

mais me emocionaram, ao escrevê-los, foram *Allan Kardec, o Druida Reencarnado* e *Léon Denis e a Maçonaria*. Creio que ter o druidismo incrustado em minha alma foi o motivo.

P. – Como está se desenvolvendo o projeto de Memória do Espiritismo que coordena?

Eduardo – Fundei em 1997 a Liga dos Historiadores e Pesquisadores Espíritas, que hoje tem 180 membros em sete países diferentes. É uma entidade que não tem estatutos, sede, diretoria e não recolhe contribuições. Também não é um grupo de discussões e só aceita confrades que se dediquem à pesquisa histórica, filosófica ou científica do Espiritismo e estejam dispostos a compartilhar experiências e informações.

Atualmente, estou empenhado na criação de um Instituto com o nome provisório de Centro Cultural do Espiritismo, que deverá abrigar Museu, Museu da Imagem e do Som, Biblioteca, Centro de Mídia, Hemeroteca Espírita, sobre Homeopatia e Magnetismo, Pinacoteca, Centro de Documentação His-



tórica e outras seções para serem colocadas à disposição do público espírita e não espírita para consultas e reprodução do acervo sem restrições. Creio que será um dos poucos do País especializado em Espiritismo e estudo comparado de religiões, pois as Instituições que possuem acervos espíritas não permitem o acesso do público a pesquisas. Nosso pensamento é que a cultura deve ser universalizada e ninguém tem o direito de reter para si livros raros e documentação histórica. Esse Instituto será formado a partir do meu acervo pessoal, que possui 25.000 livros, sendo 40% espírita e espiritualista, hemeroteca especializada nos séculos XIX e XX, com várias coleções completas de jornais e revistas espíritas, cerca de 100.000 documentos diversos sobre Espiritismo, etc. Estamos necessitando da colaboração de confrades e aporte financeiro para concretizar nossos objetivos materialmente. A idéia para o futuro é reproduzir esse acervo por meios digitais e de reprografia e fundar “filiais” pelo menos no Rio e em Brasília. Também vimos há anos incentivando a criação de Centros de Documentação Histórica nos Estados. Alguns já os possuem e com estes manteremos intenso intercâmbio de documentos raros.

P. – Esse projeto tem suscitado a atuação de outros companheiros?

Eduardo – Ninguém realiza nada sozinho. Denodados companheiros de Doutrina, que fundaram e administram obras espíritas de vulto com sucesso, uniram-se a esse nosso empreendimento e estão ajudando na gestão da nova Entidade. Temos o apoio também da revista *Universo Espírita* e sabemos

que quando a Entidade estiver fundada juridicamente outros órgãos e confrades se juntarão a nós. O segundo passo será criar formas de arrecadação de fundos.

P. – No ano do Bicentenário de Kardec, você teria alguma informação interessante, fruto de suas pesquisas, sobre o Codificador?

Eduardo – Estamos preparando vários livros de e sobre Kardec inéditos e que irão surpreender favoravelmente o público e proporcionar mais material para o estudo da obra e do pensamento kardequianos. Já está à venda o primeiro deles, *Catálogo Racional de Obras para se Fundar uma Biblioteca Espírita*, em Edição Fac-Similar Bilingüe Histórica, já que foi o último trabalho publicado por Kardec antes de desencarnar. São 200 livros citados e comentados por Kardec para formar-se uma Biblioteca. Essa obra só teve três edições e nunca mais foi citada na bibliografia de Kardec. É quase desconhecida da geração atual. Nós a resgatamos e estamos publicando com introdução do argentino Florentino Barrera, comentários e ilustrações nossas.

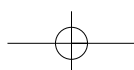
P. – Você tem-se dedicado a pesquisas sobre Léon Denis?

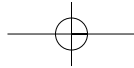
Eduardo – Temos muita afinidade com Léon Denis e estamos nos aprofundando em pesquisas sobre sua vida e obra. Já lançamos a obra *Léon Denis e a Maçonaria* e está no prelo *Dossiê Léon Denis – Artigos, Cartas e Conferências*, fruto de nossas pesquisas em Tours, França. Não temos conhecimento de nenhum outro pesquisador espírita que tenha ido a Tours fazer pesquisas sobre ele, a não ser Canuto Abreu, que foi visitá-lo em 1922.

Recentemente enviamos mais de 300 cartas a Tours, Toul (onde ele nasceu) e Paris, a museus, bibliotecas, polícia, cemitério *La Salle*, cartórios e a famílias cujos antepassados conviveram com Léon Denis, com informações extraídas, uma a uma, da lista telefônica da França, para obter novas informações, fotos e documentos do mestre *tourangense*. Foram cartas nominais, traduzidas por uma professora de francês, em papel *vergê*, acompanhadas de informações de Denis, árvore genealógica e fotos. Ainda estamos aguardando respostas. Além dos custos envolvidos, foi muito trabalhoso levantar endereços, confeccionar as cartas, traduzir, postá-las, etc. Fui ajudado nesse projeto pela confreira de Curitiba, Emília Coutinho da Silva, também admiradora do mestre *tourangense*. Pesquisar é uma tarefa árdua.

P. – Teria algum projeto novo em andamento?

Eduardo – Estou desenvolvendo cerca de 30 projetos de livros nas linhas biográfica e histórica do Espiritismo. Um deles entregarei à FEB para possível publicação e se trata da obra *Marechal Ewerton de Quadros, o Primeiro Presidente da FEB*. Comprei junto ao Arquivo do Exército a *Fé de Ofício* do Marechal, pesquisei todos os seus artigos em *Reformador*, jornal *A Luz* (Curitiba), *Verdade e Luz* (Batuíra – S. Paulo) e outros de meu acervo e compus sua biografia, que irá surpreender a todos. Ewerton de Quadros, que participou de batalhas campais da Guerra do Paraguai, que foram verdadeiras carnificinas, ao mesmo tempo era um sensível poeta que compunha seus poemas





à luz das estrelas, conversava com os Espíritos durante as batalhas e era um militar cultíssimo, apesar de ter passado a maior parte de sua vida nos sertões do Brasil. Este o Marechal que mostraremos na biografia. Ele e outras figuras da história da FEB e da introdução do Espiritismo no Brasil, como Casimir Lieutaud, merecem ser mais conhecidos e estudados pela geração atual.

P. – Qual recomendação daria aos espíritas sobre a preservação da memória do Espiritismo?

Eduardo – Só podemos planejar nosso futuro com segurança aproveitando as experiências do passado. Preservar nossa memória é mais do que promover cultura. É ter o domínio da cultura que o próprio Movimento produz e produziu. É preciso reconhecer essa importância e dar-lhe valor. E isso implica resgatar sua memória, identificar a origem de precursores, textos, tradições e hábitos que compõem nosso cotidiano. Deixar que a memória do Espiritismo seja apagada pelo tempo ou por nos-

sa negligência é crime de lesa-humanidade. Precisamos conhecer nossa memória para reconhecer como e por que determinadas tradições, crenças e valores têm-se mantido e legitimado ao longo do tempo, avaliando quais delas se quer e se deve manter. A memória é o grande recurso da História para podermos dar elementos aos analistas do presente e do futuro, a fim de compreenderem nosso desenvolvimento: idéias, práticas, costumes, alianças, cisões, lideranças, expoentes, literatura, doutrina etc. ■

Autenticidade mediúnica de Chico Xavier

Nunca é demais falarmos e reafirmarmos publicamente o alcance da obra mediúnica de Chico Xavier. Com o querido companheiro, servindo de instrumento fiel da Espiritualidade Superior, a codificação espírita tornou-se mais sólida, os ensinamentos de Jesus mais divulgados e compreendidos. Todos os fatos provam a autenticidade do trabalho mediúnico de Chico Xavier. As bênçãos de luz que abundam de suas mãos, de sua fala, de seu viver.

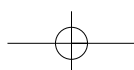
Para lembrarmos mais uma vez o “Pinga Fogo” e, ao mesmo tempo, ilustrarmos o assunto em questão, transcreveremos uma das perguntas feitas ao médium sobre o caso Augusto dos Anjos, pelo Sr. João Scantimburgo.

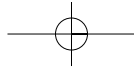
“Chico Xavier, embora o senhor possa considerar elucidada a questão que vou propor, ao responder ao entrevistador Herculano Pires, faço a pergunta: o que o senhor tem escrito de Augusto dos Anjos, por exemplo, não seria apenas reminiscência da leitura?”

Chico Xavier – Em 1931, quando eu ia fazer 21 anos, o espírito de Augusto dos Anjos sentia muita dificuldade em escrever por meu intermédio. Nesse tempo, eu trabalhava num armazém e esse armazém me

dava também serviços para cuidar de uma horta muito grande, com plantações de alho, porque o alho na região em que eu nasci era um fator econômico de muita importância. Então, depois das 6 horas da tarde, para mim era um prazer regar os canteiros de alho e os espíritos começavam a conversar comigo. Eu sentia muito prazer naquelas horas, porque me isolava de todo o serviço do armazém para ficar completamente à disposição dos espíritos amigos. Então, ele começou a ditar uma poesia, que está no “Parnaso de Além Túmulo”, o primeiro livro de minha mediunidade. A poesia chama-se “Vozes de uma Sombra”. Ele começou a falar, com aquelas palavras maravilhosas, muito técnicas. Eu, com o regador na mão, custava a compreender. E ele falava e falava que gostava de escrever no campo, e que aquela era uma hora em que ele queria ditar, para que eu ouvisse e pudesse compreender à hora de escrever, porque muitas vezes escrevo também como médium ouvinte. Eu sentia aquela dificuldade e ele falou assim comigo: “Olhe, você quer saber de uma coisa? Vou escrever o que puder, pois a sua cabeça não agüenta mesmo!” E a poesia está no livro só com o que ele pôde, mas era muito, muito mais, era uma beleza! Ela falava de fótons, cores, de mundos, galáxias. Quem era eu para entender aquilo, eu que estava regando canteiros de alho?

Fonte: *Chico Xavier – Mandato de Amor*. Edição da União Espírita Mineira, Belo Horizonte – 1997, p. 220.





A Pedagogia de Jesus

Renovam-se, periodicamente, no mundo, os métodos pedagógicos, em razão da conquista do conhecimento nas suas diferentes áreas.

Nos últimos anos, a valiosa contribuição da psicologia infantil abriu espaços para mais profundo e claro entendimento em torno das possibilidades de aprendizagem da criança, ensejando novas técnicas para a educação.

Merecem especial destaque o Relatório Jacques Delors, encomendado pela UNESCO e, posteriormente, a proposta do eminente educador francês André Morin, através dos expressivos *quatro pilares de uma educação para o Século XXI*.

Estruturada a sua técnica no autoconhecimento do aprendiz e nas lições que se lhe fazem ministradas, são propostos os programas em forma de *pilares*, a saber:

Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver, Aprender a ser.

Em uma análise cuidadosa, descobre-se que esses valores encontram-se na pedagogia de Jesus, porquanto a Sua preocupação constante era a da auto-iluminação daqueles que O buscavam.

A Sua é uma mensagem inces-

santemente fundamentada no conhecimento que liberta e conduz, retirando o ser da ignorância e descortinando-lhe os horizontes infinitos do progresso espiritual que lhe está destinado.

Jamais atendeu a quem quer que fosse, que lhe não oferecesse a diretriz para o conhecimento de si mesmo, para que depois pudesse entender o seu próximo, passando a amar a Deus.

Por outro lado, nunca tomou o fardo das aflições dos outros, ensinando cada qual a carregar a sua cruz, conforme Ele o faria mais tarde até colocá-la no Gólgota.

**Ele entendia que
não se pode falar
de paz a pessoas
atormentadas pelo
estômago vazio**

Apontava diretrizes e induzia a criatura a segui-las fazendo a sua parte, porquanto cada qual é responsável por tudo aquilo que se lhe torna necessário.

Estimulando ao progresso, dignificou o trabalho, informando que o *Pai até hoje trabalha* e que Ele mesmo também estava trabalhando.

Os Seus eram sempre relacionamentos edificantes, nos quais o Bem mantinha predominância, impossibilitando a distensão dos prejuízos da maledicência, do ódio, dos rancores, dos ciúmes, das disputas insensatas.

Com Ele a convivência é aprendida, mediante o resultado do exercício da tolerância que leva à fraternidade, do auxílio recíproco dignificador da espécie humana.

Jamais abriu espaço para a ociosidade, sugerindo que o *reino dos Céus* fosse conquistado a esforço, iniciando-se o seu labor na busca interna, superando os impedimentos apresentados pelas paixões dissolventes.

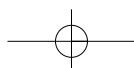
Nunca deixou de valorizar a realidade espiritual de Si mesmo, induzindo os Seus discípulos e todos aprendizes a descobrirem a realidade de que eram constituídos.

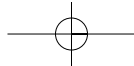
Afirmou, taxativo: Eu sou a luz do mundo, Eu sou a porta das ovelhas, Eu sou o pão da Vida, Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, Eu sou a luz do mundo... Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Vós sois o sal da Terra...

Incessantemente convidava os Seus ouvintes ao autoconhecimento, para que se tornassem *cartas vivas do Evangelho*.

...

As multidões, ávidas de amor, de paz, de pão, de saúde, sempre





buscavam o Mestre na expectativa de terem as suas aflições resolvidas. No tumulto, ao qual se entregavam, as suas eram aspirações imediatistas, necessidades consideradas básicas, porque referentes aos problemas que as afligiam naquele momento.

Portador de incomum sabedoria, Ele entendia que não se pode falar de paz a pessoas atormentadas pelo estômago vazio de pão, nem discorrer sobre felicidade enquanto elas estorcegavam em dores rudes... Desse modo, sempre atendia a solicitação mais inquietadora, abrindo espaço emocional para ampliar a consciência e ensinar a realização do bem-estar.

Socorria a problemática e elucidava quanto ao impositivo de mudança de comportamento *para melhor, de forma que depois não acontecesse nada mais grave.*

Essa recomendação, que sempre coroava os atos de recuperação da saúde e do refazimento moral que tomam conta das paisagens humanas, objetivava demonstrar que os sofrimentos são resultado da ignorância das Divinas Leis, da sua má interpretação ou da sua aplicação indevida e perversa, portanto, do uso prejudicial que delas é feito.

A única maneira, portanto, de recuperar-se o faltoso é através do refazimento da experiência, da retificação dos erros, da saudável conduta mental e moral que se permita.

Assim sendo, tornou-se o Pedagogo por excelência, não apenas ensinando a *conhecer*, a *fazer*, a *conviver* e a *ser*, mas sobretudo, demonstrando que Ele o realizava.

Tudo quanto ensinou vivenciou-o, comportando-se como modelo imprescindível à lição ministrada.

Jamais desmentiu pelos atos o que lecionou por palavras. O Seu é o ministério do exemplo, da ternura, do amor e da compaixão.

Comovendo-se com as crianças que O buscavam, usou de severidade com os fariseus, os doutores e os legistas, sem, no entanto, os ferir ou malsinar. Era necessário usar de energia, a fim de que se libertassem da hipocrisia que se lhes tornara habitual e constatassem ser Ele o Messias esperado, embora não aceito.

**Se já sentiste a
mensagem de Jesus,
ouvindo-a, lendo-a,
auscultando-a
no coração, não te
detenhas**

O ser humano está destinado às *estrelas*, apesar de ainda fixar-se ao solo do planeta em que se encontra evoluindo, mergulhado mais em sombras do que banhado pela alvinhite luz da sabedoria.

Contempla os horizontes fulgentes, fascina-se, e não tem coragem de romper com os impedimentos que o detêm na retaguarda dos entardeceres melancólicos.

Ouve e lê os ensinamentos de Jesus, no entanto, aferra-se ao imediatismo da organização material, optando pela ilusão da carne, sem a coragem para desvencilhar-se dos seus elos retentores.

Lentamente, porém, a pedagogia de Jesus desperta-o para novo

entendimento da Vida e dos objetivos existenciais, auxiliando-o a descobrir a felicidade que não se compadece com as sensações angustiantes do primarismo.

Como sábio mestre, Ele espera que os Seus aprendizes se resolvam por segui-LO, tomando da *charrua* e não mais olhando *para trás*, já que o campo íntimo a joeirar é muito grande e a sementeira faz-se desafiadora.

Conforme prometeu, enviou posteriormente os Seus mensageiros, a fim de que despertem as consciências e repitam Suas lições, porque toda aprendizagem exige exercício, repetência, de forma que se fixem por definitivo nos painéis da memória, transformando-se em conduta salutar.

...

Se já sentiste a mensagem de Jesus, ouvindo-a, lendo-a, auscultando-a no coração, não te detenhas.

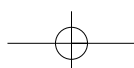
Aproveita este momento importante e deixa-te penetrar por ela, a fim de que a tua seja uma aprendizagem valiosa, que te facultará a alegria de viver, liberando-te das causas das aflições e emulando-te ao crescimento interior incessante.

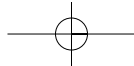
Melhor pedagogia do que a dEle não existe, pois que vem atravessando os dois milênios já transatos com superior qualidade de orientação.

Este é o teu momento de realmente aprenderes a viver.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 19 de janeiro de 2004, em Miami, Flórida – USA.)





A caridade e a vida

Quando o Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, estabeleceu que “fora da caridade não há salvação”, exprimiu, indubitavelmente, toda a base para que se instalasse o progresso, a fraternidade, a alegria e a paz no campo das relações humanas no mundo.

A realidade de que a caridade – expressão apresentada pelo gênio apostólico de Paulo de Tarso – tem a nítida dimensão do amor, mas do amor dinâmico, do amor em ação, movimentando as energias da vida, em toda parte, leva-nos a considerar que essa virtude excelente é o fundamento para a própria existência de todos nós no Planeta.

Desse modo, vale considerar que, quando a caridade é aplicada nas várias situações cotidianas, tudo assume nova coloração, novas disposições em benefício geral.

A caridade, quando usada em benefício do seu próprio agente, impõe que ele se torne alguém que a si mesmo respeite, passando a adotar em sua estrada as posturas fundamentais ao êxito. O auto-respeito, por meio dos cuidados com o corpo e com o Espírito; o sentido de cidadania, através do cumprimento dos seus deveres e do ajustamento aos seus direitos; o empenho pelo autoconhecimento, que o fará identificar seus limites e possibili-

dades reais, tudo corresponderá a significativo gesto de amor, de amor a si próprio.

Como o Mestre Nazareno propôs que, além do amor ao Sempiterno, acima de tudo, pudéssemos amar o semelhante, do mesmo modo como a nós nos amássemos, podemos crer que a caridade aplicada ao próprio caridoso determinará que seu *modus vivendi* reflita o verdadeiro amor que o coração amoroso é capaz de experimentar.

A caridade, quando mobilizada em prol da instituição familiar, consegue movimentar as energias íntimas de cada membro do grupo doméstico, fazendo com que todos

logrem alcançar as realizações para as quais renasceram.

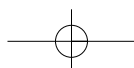
Importante será reconhecer que ninguém se acha numa família por mera casualidade, desenvolvendo a consciência de que não reenarnamos sob cuidados pater-maternais, ou sob o afeto dos irmãos e de outros entes secundários desse grupo, sem que isso tenha considerável importância no contexto da vida.

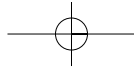
Então, se cada um devotar-se a cumprir seu papel, cooperando com os demais, fazendo esforços para não pesar em demasia sobre a família, estará, sem dúvida, em franco exercício da caridade doméstica. Estará atuando com o dinamismo do amor, ainda mesmo que não encontre reciprocidade por parte dos seus dependentes afetivos e de outros familiares.

Quando a caridade se apresenta na pauta da atividade profissional, leva cada trabalhador a procurar o seu melhor desempenho, convicto de que está prestando um serviço a alguém, a algum grupo ou à sociedade como um todo, servindo com os recursos divinos do saber e das habilidades que detém. Com isso, demonstrará que quer o bem, que preza a honestidade, que vive a honradez de quem movimenta em si, e ao redor de si, as energias do amor.

Se é na esfera da vida religiosa que encontramos a caridade, deparar-nos-emos com a busca da ma-

Quando a caridade se apresenta na pauta da atividade profissional, leva cada trabalhador a procurar o seu melhor desempenho, convicto de que está prestando um serviço a alguém





turidade, na ampliação do entendimento em torno da vida terrena e seu relacionamento com a imortalidade espiritual. Acharemos, aí, o desenvolvimento do senso moral, que permitirá ao indivíduo religioso despegar-se do pieguismo, da ingenuidade crédula ou mesmo do fanatismo, sempre pernicioso, passando a adotar o discernimento, a reflexão e o bom senso, sem temores, seja qual for a questão ou a situação em pauta.

Essa independência e responsabilidade com a boa seleção do material nutritivo da nossa fé, pelos filtros da razão, equivale à ação do amor que liberta, ao labor da caridade, portanto.

Uma vez que a caridade pode e deve atuar nos relacionamentos sociais das criaturas, temos ocasião de empreender esforços por respeitar as posições filosóficas ou ideológicas alheias, sem, contudo, trepidar diante do que sabemos e cremos nas linhas do bem, ainda quando contraditados por terceiros.

No exercício dessa caridade social, entenderemos as disposições dos que crêem diferentemente de nós, dos que assumem viciações e descompassos morais de aspectos diversos, pois tratar-se-á de escolha individual, de exercício do livre-arbítrio, ainda que mal direcionado ante as leis de Deus. Sem embargo, não nos caberá, assumida a postura moral spiritista, abrir mão das convicções e dos trabalhos nossos por temer opiniões de opositores, condenações e mesmo perseguições por parte de almas apegunadas por preconceitos, que se dispuseram a converter as mensagens do Cristo em campo de esgrima ou de duelos emocionais e verbais, uma vez que

o Celeste Amigo estabeleceu que os Seus discípulos seriam reconhecidos pelo amor que se devotassem, reciprocamente.

Com Allan Kardec entendemos que a caridade se reportará sempre aos movimentos internos da alma sequiosa de encontrar-se, na faixa dos interesses de Jesus.

Assim, então, a caridade pode atuar nos campos da vida íntima de cada um, como nos da família, do trabalho profissional e da ação religiosa; mas, pode mais. Pode influenciar nos movimentos da política e da economia, logrando diminuir bastante, quando não conseguir desfazer completamente, os tormentosos conflitos da romagem das almas pelo orbe terreno, desde que os seus agentes sejam formados com essa visão de que vale investir

na ventura geral, no progresso comum, sem ambições particularistas, o que redundará em harmonia e paz no roteiro do progresso.

Vale pensar na caridade, não como simples proposta de só atender às passageiras necessidades dos seres, mas, fundamentalmente, como o empenho de cada um no sentido de identificar-se mais com Jesus-Cristo, a mais alta expressão da caridade conhecida na Terra, a mais lúcida mobilização do amor entre os homens.

Camilo

Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, em 30/4/2004, na abertura dos trabalhos da Comissão Regional Sul, da FEB, na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói (RJ).

A vida e o tempo

– “Este é o campo de amor, onde Deus te situa!...”

Falou-me o Sol raiando... Em tudo, amanhecia...

Disse-me a vida: “Vem!... Semeia, enquanto há dia,

Honra-se, em toda parte, a Terra por ser tua!...”

Desço, porém, da gleba aos encantos da rua,

Escarneço da fé e enveneno a alegria,

Busco apenas prazer em vereda sombria,

Mas a morte aparece e a vida continua!...

Desvalido no Além, disputo o corpo aos vermes,

Tenho o peito gelado, as mãos tristes e inermes;

No entanto, o coração em labaredas arde...

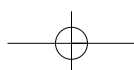
Rogo mais tempo à vida e a vida me responde:

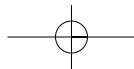
– “Esperas, filho meu, mais tempo não sei onde...

O teu dia se foi... Agora é muito tarde!...”

Jorge Matos

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Poetas Redivivos*. Diversos Espíritos. 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 70, p. 102.





Tríplice aspecto da Doutrina Espírita e seus adeptos

(Estudo dos itens VII a IX da Conclusão de *O Livro dos Espíritos*)

Jorge Leite de Oliveira

No capítulo VI, item 3 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec transcreve as palavras de Jesus contidas no Evangelho de João, cap. 14, versículos 15-17 e 26:

“Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: – O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. – Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito.” (KARDEC, 2004, p. 128.)

Para ficar *ad aeternum* conosco, esse Consolador precisaria preencher três requisitos: científico, filosófico e moral. E seus adeptos, para desfrutar, em plenitude, dos seus benefícios, consoante a pro-

messa crística, teriam, igualmente, de possuir outras três condições, conforme analisaremos a seguir.

Na primeira condição – “guardai os meus mandamentos” – Jesus objetiva sensibilizar-nos o coração. E o Espiritismo não ensina nada diferente da moral cristã: os mandamentos do Senhor têm por base a caridade material e espiritual, o amor, a humildade, a renúncia a todo tipo de recompensa material e moral, enfim, o “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Temos aqui o aspecto moral-religioso da Doutrina Espírita.

O segundo requisito seria ver e conhecer. Em sua época, o Senhor esclarecia que o mundo não tinha olhos de ver e conhecer o Espírito de Verdade. Entretanto, prometia aos seus discípulos o envio do Consolador para ficar eternamente com os que o seguissem. A Filosofia espírita permite-nos refletir, “ver e conhecer” a Verdade contida na mensagem de Jesus, por falar-nos à razão.

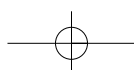
Finalmente, para ensinar-nos “todas as coisas”, o Consolador precisaria ter a característica de Ciência. Não da ciência de laboratório, mas da verdadeira Ciência: a do Espírito, que transcende o pragmatismo humano, exclusivamente basea-

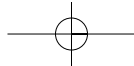
do nas leis físicas reconhecidas pelo método experimental. A do Espiritismo é uma Ciência de observação, baseada na confirmação subjetiva dos fatos, mas nem por isso menos importante que a dos laboratórios. Para atingir a condição de aprendiz de “todas as coisas”, o espírita precisa estudar a Doutrina e observar os fenômenos espíritas ao longo de toda a sua vida.

Em sintética demonstração do que afirmamos, a Conclusão de *O Livro dos Espíritos*, nos seus itens VII a IX, expõe, inicialmente, os três aspectos diversos do Espiritismo: “o das manifestações, o dos princípios e da filosofia que delas decorrem e o da aplicação desses princípios”.

Em consequência disso, mostra-nos Kardec (2001, p. 486-487), decorrem os três graus dos que lhes são adeptos:

- “1º – os que crêm nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental”;
- “2º – os que lhe percebem as consequências morais”, para quem o Espiritismo é Filosofia; e
- “3º – os que praticam ou se esforçam por praticar essa





moral”, que, em outra parte, Kardec classifica de “verdadeiros espíritas ou espíritas cristãos”. Nesse ponto, a doutrina emanada das obras da Codificação leva-nos ao sentido real de religião, sem qualquer atavismo que nos vincule a ritos, paramentos, comércio de graças, enfim, ao sacerdócio profissional.

Diz Kardec (2001, p. 487) que, seja qual for o ponto de vista, científico ou moral, aplicado aos estudos espíritas, todos compreendem serem eles uma ordem inteiramente nova de idéias surgida para promover “uma profunda modificação no estado da Humanidade (...) no sentido do bem”.

Informa o Codificador haver também três categorias de adversários do Espiritismo:

- “1ª – a dos que negam sistematicamente tudo o que é novo, ou deles não venha, e que falam sem conhecimento de causa.” São os movidos por orgulho e presunção;
- 2ª – a dos que combatem os fatos por “motivos de interesse pessoal”. Esses, movidos pela ambição, receiam as consequências do Espiritismo e o atacam “como a um inimigo”;
- 3ª – por fim, a dos que acham a moral espírita muito rigorosa para seus atos. Agindo por egoísmo, “preferem fechar os olhos”. (KARDEC, 2001, p. 487.)

Em sua sapiência, Kardec deduz não existir quem apresente **provas contrárias contundentes** contra os fenômenos espíritas.

Sobre a transformação moral decorrente do conhecimento das mensagens do Além, afirma o Codificador: “Fora presumir demais da natureza humana supor que ela possa transformar-se de súbito, por efeito das idéias espíritas.” Os graus variam... Mas sempre há uma melhora. (KARDEC, 2001, p. 488.)

Um dos mais evidentes postulados básicos é o de que os fenômenos espíritas provam a existência de um mundo extracorpóreo. Em consequência, combatem as doutrinas materialistas.

Três são os efeitos da Filosofia Espírita:

- 1º – desenvolver o sentimento religioso;
- 2º – resignação nas vicissitudes da vida;
- 3º – estímulo à indulgência para com os defeitos alheios (ao egoísmo deve-se contrapor a abnegação). (KARDEC, 2001, p. 488-489.)

Evangelho de Jesus e Moral Espírita

A moral ensinada pelos Espíritos é a mesma que Jesus ensinou. Mas assim como a moral ensinada pelo Cristo está sintetizada no Decálogo e não vem modificá-lo, a do Espiritismo vem confirmar os ensinamentos do Senhor e, sobretudo, mostrar a utilidade prática dessa moral. O Espiritismo vem tirar o véu da alegoria das verdades ensinadas por Jesus.

As manifestações espíritas ocorrem simultaneamente em todos os cantos da Terra. A luz surge por toda parte. Não é uma só pessoa quem a transmite, são os enviados do Cristo, sob a direção espiritual do Espírito de Verdade.

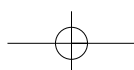
Diz Kardec que do mesmo modo como o microscópio nos desvendou o mundo dos infinitamente pequenos e o telescópio nos mostra milhões de mundos que ignorávamos, “as comunicações espíritas nos revelam o mundo invisível que nos cerca, nos acotovela constantemente e toma parte em tudo o que fazemos”. (KARDEC, 2001, p. 490.)

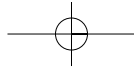
“O Espiritismo, com os fatos, matou o materialismo.” Mas ele faz mais: mostra-nos “os inevitáveis efeitos do mal e, em consequência, a necessidade do bem”. Para o adepto espírita, “o futuro deixou de ser coisa imprecisa, simples esperança”; torna-se uma verdade explicada e compreendida pela observação perseverante. Os que praticaram o mal vêm lamentar-se, os que praticaram o bem vêm felicitar-se pelo que fizeram antes de sua desencarnação. (KARDEC, 2001, p. 491.)

Divergências nos ensinamentos dos Espíritos

A unidade dos ensinamentos espíritas, segundo Kardec, já se fez quanto aos seus princípios básicos: existência de Deus, existência e sobrevivência do Espírito, o livre-arbítrio e a lei de causa e efeito, a reencarnação, a comunicabilidade dos Espíritos e a pluralidade dos mundos habitados.

Atualmente, com as sondas enviadas a Marte pelos Estados Unidos, algumas pessoas se pergun-





tam como fica o princípio da pluralidade dos mundos habitados, pois até agora só se tem visto rochas, indícios de já ter existido água e mais nada naquele planeta. Aguardemos o futuro. Não podemos negar a existência de uma cidade apenas porque à sua frente se ergue uma montanha ainda intransponível por nós. Se continuarmos a avançar, em breve teremos transposto esse monte e, à nossa frente, resplandecerá com suas luzes a nova Jerusalém do símbolo bíblico.

Os bons Espíritos jamais se contradizem. Não seria nesse ponto que o fariam. Os princípios fundamentais são os mesmos entre todos os adeptos do Espiritismo. São eles, diz Kardec, que nos hão de unir num pensamento comum: “o amor de Deus e a prática do bem.”

Na análise de uma mensagem mediúnica, o argumento supremo deve ser a razão. Os bons Espíritos só pregam a união, o amor a Deus e ao próximo, a prática do bem e a verdade.

Encerrando a Conclusão de *O Livro dos Espíritos*, Kardec transcreve esta bela mensagem de Santo Agostinho:

“Por bem largo tempo, os homens se têm estraçalhado e anatematizado mutuamente em nome de um Deus de paz e misericórdia, ofendendo-o com semelhante sacrilégio. O Espiritismo é o laço que um dia os unirá, porque lhes mostrará onde está a verdade, onde o erro. Durante muito tempo, porém, ainda haverá escribas e fariseus que o negarão, como negaram o Cristo. Quereis saber sob a influência de que Espíritos estão as diversas seitas

que entre si fizeram partilha do mundo? Julgai-o pelas suas obras e pelos seus princípios. Jamais os bons Espíritos foram os instigadores do mal; jamais aconselharam ou legitimaram o assassinio e a violência; jamais estimularam os ódios dos partidos, nem a sede das riquezas e das honras, nem a avidez dos bens da Terra. Os que são bons, humanitários e benevolentes para com todos, esses os seus prediletos e prediletos de Jesus, porque seguem a estrada que este lhes indicou para chegarem até ele.”

Com esta obra, Allan Kardec, esse missionário do Cristo, instruído e orientado pelo Espírito de Verdade e por Espíritos como Santo Agostinho, São Luís, Sócrates, Paulo e muitos outros, iniciou o extraordinário trabalho de trazer ao

mundo a Terceira Revelação de Deus, o Consolador prometido por Jesus, que ficará eternamente conosco.

Mas deixamos aqui algumas perguntas: será que igualmente nós estamos com o Consolador? Sabemos tratar-nos com tolerância e fraternidade? Por conhecermos bem a lei de causa e efeito, evitamos lesar nosso semelhante? Buscamos, infatigavelmente, praticar o bem? Se a resposta a essas e a inúmeras outras questões semelhantes for sim, estamos no bom caminho. Caso contrário, não teremos fechado, na prática, o triângulo que compõe o Espiritismo: Ciência, Filosofia e Religião. ■

BIBLIOGRAFIAS:

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 122. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.

———. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 82. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

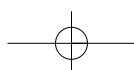
O Espiritismo é forte

O Espiritismo é forte porque assenta sobre as próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as recompensas futuras; sobretudo, porque mostra que essas penas e recompensas são corolários naturais da vida terrestre e, ainda, porque, no quadro que apresenta do futuro, nada há que a razão mais exigente possa recusar.

Que compensação oferecis aos sofrimentos deste mundo, vós cuja doutrina consiste unicamente na negação do futuro? Enquanto vos apoiais na incredulidade, ele se apóia na confiança em Deus; ao passo que convida os homens à felicidade, à esperança, à verdadeira fraternidade, vós lhes oferecis o *nada* por perspectiva e o *egoísmo* por consolação. Ele tudo explica, vós nada explicais. Ele prova pelos fatos, vós nada provais. Como quereis que se hesite entre as duas doutrinas?

Allan Kardec

Fonte: *O Livro dos Espíritos*. 83. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, Conclusão, item V, p. 484.



ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

Administração

“Dá conta de tua administração.”
— *Jesus*. (Lucas, 16:2.)

Na essência, cada homem é servidor pelo trabalho que realiza na obra do Supremo Pai, e, simultaneamente, é administrador, porquanto cada criatura humana detém possibilidades enormes no plano em que moureja.

Mordomo do mundo não é somente aquele que encanece os cabelos, à frente dos interesses coletivos, nas empresas públicas ou particulares, combatendo tricas mil, a fim de cumprir a missão a que se dedica.

Cada inteligência da Terra dará conta dos recursos que lhe foram confiados.

A fortuna e a autoridade não são valores únicos de que devemos dar conta hoje e amanhã.

O corpo é um templo sagrado.

A saúde física é um tesouro.

A oportunidade de trabalhar é uma bênção.

A possibilidade de servir é um obséquio divino.

O ensejo de aprender é uma porta libertadora.

O tempo é um patrimônio inestimável.

O lar é uma dádiva do Céu.

O amigo é um benfeitor.

A experiência benéfica é uma grande conquista.

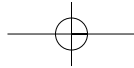
A ocasião de viver em harmonia com o Senhor, com os semelhantes e com a Natureza é uma glória comum a todos.

A hora de ajudar os menos favorecidos de recursos ou entendimento é valiosa.

O chão para semear, a ignorância para ser instruída e a dor para ser consolada são apelos que o Céu envia sem palavras ao mundo inteiro.

Que fazes, portanto, dos talentos preciosos que repousam em teu coração, em tuas mãos e no teu caminho? Vela por tua própria tarefa no bem, diante do Eterno, porque chegará o momento em que o Poder Divino te pedirá: — “Dá conta de tua administração.”

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. 28. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 75, p. 177-178.



Espiritismo em obras-primas

Kleber Halfeld

*O Conde de Monte Cristo.
As Aventuras de Robinson
Crusoé.
A Cabana do Pai Tomás.*

Três obras que o mundo consagrou nos séculos XVIII e XIX, nas quais havia um traço comum – o pendor de seus autores para os conceitos espíritas.

Um insofismável testemunho de que maior era a coragem de seus corações do que a resistência e o apodo, à época, de alguns adversários!

Ajudado por numerosos colaboradores, sobretudo por Augusto Maquet, foi o mais fértil dos escritores de seu tempo – Alexandre Dumas. Nascido em Villers – Cotterêts, 1802, desencarnou em Puys, perto de Dieppe, em 1870. Realmente, são impressionantes os grandes sucessos teatrais de sua lavra: “Henrique III e sua Corte”; “Anthony”; “A Torre de Nesle”; “Kean”; “Os Três Mosqueteiros”, continuando mais tarde por “Vinte Anos Depois”, “A Rainha Margot” e tantos outros. Entretanto, uma obra há que destacar. Referimo-nos a *O Conde de Monte Cristo*. Escrita em 1846, em pouco tempo alcançava grande sucesso, tendo sido aprovei-

tada para peça teatral e posteriormente para filmes que invadiram, através dos anos, as telas de incontável número de casas exibidoras. Todavia, malgrado todo sucesso alcançado pelos livros, acabou Alexandre Dumas arruinado, após ter dilapidado sua fabulosa fortuna.



Dicionário Biográfico Universal de Autores

Alexandre Dumas

Kardec, na edição de julho de 1868, da *Revista Espírita*, deu destaque ao assunto relacionado à obra *O Conde de Monte Cristo*, publicando alguns tópicos extraídos deste trabalho.

No final, uma observação aos leitores da Revista:

“Nestes pensamentos não há senão uma crítica muito pequena a fazer: é a qualificação de excepcionais dada aos seres invisíveis, que nos rodeiam. Esses seres nada têm de excepcional, desde que são as almas dos homens, e que todos os ho-

mens, sem exceção, devem passar por esse estado. Fora disto, não se dirá que estas idéias são tiradas textualmente da doutrina?”

Mas, vejamos os tópicos inseridos pelo Codificador.

Na 3ª parte, capítulo XVIII – “O recinto da luzerna” –, podemos ler:

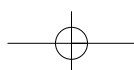
“Escutai, Valentim. Jamais sentistes por alguém uma dessas simpatias irresistíveis, que fazem que, em vendo uma pessoa pela primeira vez, julgais conhecê-la de longa data e vos pergunteis onde e quando a vistes? se bem que, não vos podendo recordar nem do lugar, nem do tempo, chegais a crer que foi num mundo anterior ao nosso, e que essa simpatia não é senão uma lembrança que se desperta?”

E continua o autor:

“Jamais ousastes vos elevar, num vôo, às esferas superiores que Deus povoou de seres invisíveis e excepcionais. – E admitis, senhor, que existam esferas superiores? que os seres superiores e excepcionais se misturem conosco? – Por que não? Acaso vedes o ar que respirais, e sem o qual não poderíeis viver? – Então nós não vemos estes seres de que falais. – Sim, fato; vós o vedes quando Deus permite que se materializem...” (Monte Cristo, 3ª parte, capítulo IX, “Ideologia”.)

E, finalmente, para não alongar muito este trecho:

“E eu, senhor (Villefort), eu vos digo que não é assim como pen-



sais. Esta noite eu dormi um sono horrível, porque me via de certo modo dormir, como se a minha alma já estivesse planando acima de meu corpo; os olhos, que me esforçava por abrir, se fechavam mau grado meu; e, contudo... com meus olhos fechados, eu vi, no mesmo lugar onde estais, entrar sem ruído uma forma branca.” (Monte Cristo, 4ª parte, capítulo XIII, “Senhora Mairan”).

“Uma hora antes de expirar, ele me disse: ‘Meu pai, a fé de nenhum homem pode ser mais viva que a minha, porque eu vi e ouvi falar uma alma separada de seu corpo.’” (François Picaut, continuação do Monte Cristo.)

Observamos, assim, uma identificação de pensamentos espíritas nos trechos atrás assinalados. Recordemos ainda que a obra *O Livro dos Espíritos* foi por Kardec lançada na França, em dezoito de abril de mil oitocentos e cinquenta e sete.

O romance em foco, conforme vimos, foi escrito em 1846.

...

Tem a Inglaterra do século XVII a presença em seu solo de dois escritores que, através de suas obras, projetaram este país no cenário mundial da literatura – Jonathan Swift e Daniel Defoe.

Swift, escritor nascido na Irlanda, foi secretário de importante diplomata da época. Tendo entrado para o clero anglicano, depois de algum tempo dele se retirou, decepcionado, escrevendo então uma sátira dirigida contra a sociedade inglesa e a civilização de sua época. Fazemos alusão ao livro *As Viagens de Gulliver*, o qual fez de-

le um dos grandes escritores do século XVIII.

Defoe, escritor inglês, foi antes viajante, comerciante e armador, tendo favorecido a subida de Guilherme III de Orange ao trono por meio de panfletos que o exaltavam. Em 1706 entrou a serviço da rainha Ana, mas desiludido com a política, dedicou-se à literatura, consagrando-se com o romance *A Vida e Estranhas e Surpreendentes Aventuras de Robinson Crusoe de York, marinheiro* (1719), depois chamado *As Aventuras de Robinson Crusoe*.



Daniel Defoe

Destacamos um elo entre Swift e Defoe. Porque em um país fictício, Swift, através de seu personagem – Gulliver – descobre o atraso dos europeus, o absurdo de suas querelas políticas, a insensatez das guerras.

Em uma ilha longe da civilização, Defoe, por intermédio da figura que criara – Robinson Crusoe –, fala de uma sociedade opressora, do princípio de liberdade, do poder construtivo do homem.

Se a Inglaterra vê nascer dois críticos ferozes, os direitos humanos neles têm dois ardorosos defensores.

Mas, falando aqui em semelhante elo, há que considerar igualmente uma ligação entre Defoe e Kardec, ou melhor expressando, entre o criador de Robinson Crusoe e a Doutrina Espírita.

Em 1867, ou seja, quase um século e meio depois da publicação de *As Aventuras de Robinson Crusoe*, usando-se aqui o título simplificado, seria este livro objeto de estudo por parte de um assinante da *Revista Espírita*, dirigida por Kardec.

Entusiasmado com o conteúdo da obra, o assinante, que residia em Antuérpia, na Bélgica, entrou imediatamente em correspondência com o Codificador, que na edição de março do mesmo ano fez publicar um comentário com o título sugestivo de “Robinson Crusoe Espírita”.

Seis meses depois, Kardec voltaria para confirmar seu pensamento e na edição de setembro escrevia:

“(...) A obra completa, traduzida da edição original inglesa, compreende três volumes e faz parte de uma coleção em trinta e tantos volumes, intitulada: *Viagens imaginárias, sonhos, visões e romances cabalísticos*, impressa em Amsterdam em 1787. O título indica que também se encontra em Paris, rue et hotel Serpente.”

E complementa:

“Os dois primeiros volumes dessa coleção contêm as viagens propriamente ditas de Robinson; o terceiro volume, que o nosso correspondente nos quis confiar, tem por

título: Reflexões sérias e importantes de Robinson Crusoe (...)."

Analisando com atenção alguns trechos do terceiro volume, nota-se a perfeita justaposição do autor não somente com algumas afirmativas da Doutrina Espírita, mas, o que é importante ainda, com seus próprios princípios fundamentais.

Observação: Aconselhamos a leitura do nosso artigo "Um espírito chamado Robinson Crusoe", em *Reformador* de setembro de 1985, no qual o leitor encontrará maiores detalhes da vida e obra de Daniel Defoe, o consagrado escritor inglês.

...

Harriet Beecher Stowe, romancista americana, nasceu em Nitchfield, em 1811, desencarnando em Hartford em 1896. É autora do romance *A Cabana do Pai Tomás*, escrita em 1852, considerado um dos mais poderosos instrumentos da propaganda abolicionista nos Estados Unidos.

Na edição de novembro de 1868, Kardec, de posse do romance, teve ensejo de transcrever dele os três tópicos seguintes das páginas 10, 128 e 200:

"Página 10 – *Meu pai era um aristocrata. Creio que, nalguma existência anterior, ele devia ter pertencido às classes da maior elevada ordem social, e que tinha levado consigo, na atual, todo o orgulho de sua antiga casta; porque esse orgulho lhe era inerente; estava na medula de seus ossos, posto fosse de uma família pobre e operária.*"

"Página 128 – *Evidentemente as palavras que ele cantando nes-*

sa tarde lhe atravessavam o espírito, palavras de súplica, dirigidas à infinita misericórdia. Seus lábios moviam-se fracamente e, em raros intervalos, escapava-se uma palavra. – Seu espírito varia, disse o médico. – Não, ele volta a si, disse Saint-Claire com energia.



Harriet Beecher Stowe

Esse esforço o esgotou. A palidez da morte espalhou-se em seu rosto, mas com ela uma admirável expressão de paz, como se algum Espírito misericordioso o tivesse abrigado sob suas asas. Ele parecia uma criança que dormia de fadiga.

Ficou assim alguns instantes; uma mão todo-poderosa repousava sobre ele. Mas, no momento em que o Espírito ia tomar o seu vôo, abriu os olhos, iluminado por um clarão de alegria, como se reconhecesse um ser amado, e murmurou baixinho: "Minha mãe!... sua alma se tinha evolido!"

"Página 200 – *Oh! como a alma perversa ousa penetrar neste mundo tenebroso do sono, cujos limites incertos se avizinham tanto das cenas apavorantes e misteriosas da retribuição!*"

Logo após o Codificador faz as seguintes considerações:

"É impossível exprimir mais claramente a idéia da reencarnação, de origem de nossas inclinações e da expiação sofrida nas existências posteriores, desde que diz que o que foi rico e poderoso pode renascer na pobreza. É notável que esta obra tenha sido publicada nos Estados Unidos, onde o princípio da pluralidade das existências terrenas há muito foi repellido. Ela apareceu em 1850, na época das primeiras manifestações espíritas, quando a doutrina da reencarnação ainda não havia sido proclamada na Europa. A sra. Beecher Stowe então a havia colhido em sua própria intuição. Aí via a única razão plausível das aptidões e das propensões inatas. O segundo fragmento citado é bem o quadro da alma que entrevê o mundo dos Espíritos no momento de sua libertação."

Três escritores.

Um francês – Alexandre Dumas.

Um inglês – Daniel Defoe.

Uma americana – Harriet Beecher Stowe.

Três obras primas: *O Conde de Monte Cristo*, *As Aventuras de Robinson Crusoe*, *A Cabana do Pai Tomás*.

Todas com um elo comum: as afirmativas em suas páginas revelando a identificação de seus autores com os princípios espíritas, os quais seriam codificados anos depois por Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec –, o missionário escolhido no Plano Maior! ■

A FEB E O ESPERANTO

Esperanto: entre dois mundos

Idioma alternativo e neutro derruba barreira lingüística entre os povos

Daniel Peliz

Desde que me tornei esperantista e passei a atuar no meio espírita – ensinando e divulgando essa “primeira maravilha do 3º Milênio”, como denominou o saudoso espírita esperantista Ismael G. Braga –, tenho sido questionado, vez por outra, sobre a relação Espiritismo e Esperanto. Por que Semanas Espíritas-Expectantistas? O que diz respeito ao Esperanto na Codificação Espírita? O fato é que a mediunidade é que nos mostra a razão de acreditarmos que o mundo espiritual existe, com uma complexidade de coisas semelhantes às que conhecemos na terra. E as obras mediúnicas espelham esse fiel retrato da vida em outras dimensões.

Allan Kardec nos fala sobre mundos, comunidades habitadas por civilizações muito diferentes das que conhecemos. E constantemente ele aborda o problema da linguagem que usamos, insuficiente para compreender as coisas que estão muito além do nosso entendimento. Portanto, o problema da linguagem é fundamental na evolução do espírito. Ela existe, aqui e do outro lado... e teremos de usá-la por muitos e muitos séculos para atingirmos a perfeição de espíritos puros! E os livros psicográficos descrevem com perfeição essa realidade nos

mundos onde os espíritos ainda lutam para se aperfeiçoar. Na mensagem O ESPERANTO COMO REVELAÇÃO, psicografia de F. V. Lorenz, recebida por F. C. Xavier, ele nos fala das barreiras e divisões no mundo espiritual para os espíritos, na comunicação, devido à linguagem ainda articulada. Portanto, a língua será sempre um valioso instrumento para o seu progresso.

Chegamos no século 21 com as perspectivas de mudanças e globalização. Tudo se unifica, tudo se transforma. A corrida para os anos futuros é cheia de surpresas e previsões. As ciências se armam com descobertas fascinantes!... E as línguas? Como ficam? O mundo é uma Babel, lembrando os tempos bíblicos. As sociedades estão divididas, o homem não se compreende no meio de tantas traduções com custos enormes nos orçamentos públicos. As raças se multiplicaram, por conseguinte... as línguas também. São as barreiras entre povos, nações e culturas. As mesmas barreiras que os espíritos afirmam haver do lado de lá, aqui também existem... Os dois mundos se relacionam constantemente. É lei da vida. É lei universal... Diante de tantas complicações surgiu um mensageiro enviado das esferas celestiais para impulsionar a evolução

do homem: Allan Kardec, vindo no tempo certo para mostrar o Consolador Prometido e, na mesma época, Lázaro Zamenhof também recebia a sublime missão de iniciador do Esperanto na Terra!

Tendo tido anteriormente encarnações entre povos de culturas refinadas, como na Grécia, Zamenhof viria agora iniciar outra existência no meio de povos rudes onde predominavam várias línguas e por conseguinte o entendimento entre eles era difícil.

O Esperanto, surgido no ano de 1887, hoje tem um movimento conhecido em vários quadrantes do globo, auxiliando a evolução humana rumo a uma cultura universal! O Esperanto tornou-se um veículo de muita utilidade para o Espiritismo, cujas obras, muitas já percorrem o mundo traduzidas para a língua internacional!

Como cultura transnacional, transcendental, o Esperanto cumpre o seu papel de elevar o homem em busca de sua espiritualidade superior. É uma cultura dos dois mundos: material e espiritual! ■

O autor é jornalista e professor de Esperanto, em Duque de Caxias (RJ).

Fonte: *Revista Internacional de Espiritismo*, novembro de 2003, p. 542.

Em dia com o Espiritismo

— I —

Marta Antunes Moura

Cientistas da Universidade da Califórnia, em São Francisco, Estados Unidos, identificaram recentemente o gene capaz de explicar os efeitos do álcool no cérebro. Tais pesquisadores estão otimistas com a possibilidade de poderem desenvolver um medicamento capaz de combater o alcoolismo.

Destacamos que “o Espiritismo fornece a chave das relações existentes entre a alma e o corpo e prova que um reage incessantemente sobre o outro (...). Quando a Ciência levar em conta a ação do elemento espiritual na economia, menos freqüentes serão os seus maus êxitos.” Allan Kardec: *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Introdução, item XIX “Resumo da Doutrina de Sócrates e Platão”, p. 51.

...

Polícia da Grã-Bretanha encontraram, na terça-feira, 9 de março passado, a quarta vítima fatal de uma droga misteriosa que está sendo consumida na região de Newcastle, Norte da Inglaterra. Todos os mortos tinham em seus bolsos pílulas azuis, denominadas Snidey Blues. Testes toxicológicos estão sendo realizados para descobrir exata-

mente qual é a composição de tais comprimidos.

A propósito, é oportuno refletir sobre o conteúdo da pergunta 952 de *O Livro dos Espíritos*, e sobre a resposta que nos foi transmitida pelos Espíritos Superiores: *Comete suicídio o homem que perece vítima de paixões que ele sabia lhe haviam de apressar o fim, porém a que já não podia resistir, por havê-las o hábito mudado em verdadeiras necessidades físicas? “É um suicídio moral. Não percebeis que, nesse caso, o homem é duplamente culpado? Há nele então falta de coragem e bestialidade, acrescidas do esquecimento de Deus.”*

...

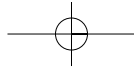
O artigo 5º, parágrafo VI, da Constituição Brasileira de 1988, declara: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias.”

O Livro dos Espíritos, questão 838, elucida: “Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzam ao mal.”

...

Oito juristas internacionais afirmaram dispor de provas suficientes para pedir à Corte Penal Internacional – sediada em Haia, na Holanda – uma investigação para determinar ocorrência de crimes contra a Humanidade na guerra do Iraque, em 2003. Em um informe, que deve ser entregue ao promotor da Corte Internacional, o argentino Luis Moreno Ocampo, estes especialistas justificam sua denúncia por causa do uso de bombas de fragmentação e munições com urânio empobrecido durante o conflito bélico ocorrido naquele País. (Fonte: Último Segundo, de 22/3/2004 – coluna: “O mundo em resumo.”)

Segundo a interpretação espírita, as guerras acontecem devido à “predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem – o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos freqüente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária”. *O Livro dos Espíritos*, questão 742. ■



O que é o Espírito Santo?

Fernando A. Moreira

“Que o Espírito Santo me ilumine e ajude a tornar compreensível a minha palavra, outorgando-me o favor de pô-la ao alcance de todos!”¹

São raras as citações, como a em epígrafe, nas Obras Básicas ou Introdutórias da Doutrina Espírita e pouco freqüentes nas Obras Complementares ou Confluentes, mas bem abundantes na Bíblia, Novo e Velho Testamentos, designando-se nelas o Espírito Santo, ora como uma entidade coletiva ora individual, um Espírito puro, o Revelador, uma consciência moral ou uma inspiração mediúnica.

Em algumas traduções bíblicas o dito “do Espírito” foi substituído por “do Espírito Santo”¹, alterando substancialmente o sentido, o que vem dificultar a análise de toda aceção do termo, com estas inserções, sem contudo constituir-se num impedimento. Outra não foi a intenção tendenciosa de algumas traduções.

Assim, a tradução do texto original – “Se um homem não renasce da água e do Espírito” – sofreu alteração com a referida interpolação para “da água e do Santo Espírito” e em outras para “da água e do Espírito Santo”.¹

Nas obras espíritas e não espíritas, vemos citações em que as ações do Espírito Santo são definidas como uma manifestação coletiva a exemplo da que se segue:

“(...) falange de Emissários da Providência que superintende os grandes movimentos da Humanidade na Terra e no Plano Espiritual.”²

Na Bíblia, Novo Testamento, as citações são inúmeras e com sentidos vários:

“Ide pois, e ensinai a todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, instruindo-os na observação de todas as coisas que vos tenho prescrito e ficai certos de que estarei convosco até a consumação dos séculos.” (Mateus, 28:19-20.)

Equivale dizer: evangelizar a todos, sem distinção ou privilégio, nesse mergulho nos desígnios de Deus, de Jesus e dos Espíritos Superiores, porque Jesus jamais batizou alguém com a água (João, 4:2), nem os apóstolos o fizeram, enquanto Jesus estava entre eles, e nem recomendava esta prática, como refere Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios:

“Cristo me enviou, não para batizar, mas para evangelizar.” (I Coríntios, 1:17.)

Assim, podemos ignorar o batismo da água, e a ele não devemos nos submeter, nem sujeitar nossas crianças, mas não o do fogo, que representa simbolicamente a purificação, a nossa transformação moral. Estaremos faceando, no Evangelho de Jesus, o sábio roteiro da nossa reforma íntima, cabendo-nos vivenciar os ensinamentos do nosso Mestre, que veio para nos exemplificar

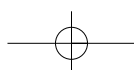
e não nos salvar, porque “não foi a sua morte que nos salvou, mas sua doutrina”³, sendo cada um responsável pela sua própria salvação, no sentido de remissão, resgate, e não de remissão, anulação de nossas faltas.

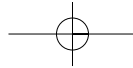
Estaremos realmente batizados pelo Espírito, quando estivermos em sintonia com Ele, na senda do progresso espiritual.

Referindo-se a Pedro e João assim está escrito no Novo Testamento: *“Vendo, porém Simão que, pelo fato de imporem as mãos [Pedro e João] era-lhes concedido o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, propondo: Concedei-me também este poder, para aquele que sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo. Pedro, porém lhe respondeu: O teu dinheiro seja contigo para a perdição, pois julgaste adquirir por meio dele o dom de Deus.” (Atos, 8:18-20.)*

Para nós, espíritas, o Espírito Santo não representa Deus, nem é uma figura dogmática da “Santíssima Trindade”, “que não tem fundamento no espírito e na verdade dos Evangelhos”⁴, tendo sido uma criação da Igreja e surgindo após os Concílios de Nicéia (325) e Constantinopla (381).

“Temos sempre nos originais gregos no Novo Testamento, ‘Pneuma Hagion’ (Espírito Santo), sem o artigo definido ‘ho’ (o) diante dele. Neles também não há o artigo indefinido (um), porque este não existe no Grego.(...) No Velho Tes-





tamento só aparece o Espírito Santo como sendo um espírito humano evoluído, santo. Em Isaías (63:11), lê-se: 'Onde está o que pôs nele o seu Espírito Santo?' ”⁵

Mais além, no Novo Testamento, na predição do nascimento de Jesus, respondendo a Maria, o anjo Gabriel assim se pronunciou:

“Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso também o ente santo que há de nascer, será chamado Filho de Deus.” (Lucas 1:35.)

Bem mais adiante, o Espírito Santo foi referido por Jesus como o Revelador, o Consolador Prometido, a sua própria presença na Terra:

“E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja sempre convosco, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece (...), mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará, em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.” (João, 14:16-17 e 26.)

De Bezerra de Menezes – culto, virtuoso e simples, o “médico dos pobres” e das nossas almas, “agente das luzes do Consolador (...)”⁶, um fenômeno só compreensível por quem possua a noção da infinitude do bem do ser espiritual –, pinçamos um trecho de seu pronunciamento, respondendo sobre os méritos e o valimento do Espiritismo:

“Allan Kardec, Espírito preposto por Jesus para reunir em um corpo de doutrina ensinamentos confiados, pelo mesmo Jesus, ao Espírito de Verdade, constituído por uma legião de Altíssimos Espíritos, só apareceu o que estes deram, e estes só

*deram o que era compatível com a compreensão atual do homem terreno.”*⁷

O Espiritismo é uma doutrina eminentemente consoladora, representando o Consolador Prometido por Jesus, a Terceira Revelação, fruto do ensino coletivo dos Espíritos, que pontificaram em vários pontos do Planeta, sendo reunidas por Kardec, após análise da razão, na Codificação Espírita.

*“Razão, ciência e fé – tal a trindade de que se compõe a Terceira Revelação.”*⁸

**Allan Kardec fornece
as explicações
necessárias, sobre
as manifestações
mediúnicas do dia
de Pentecostes,
situando-as no
contexto da
Terceira Revelação**

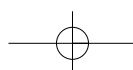
A Doutrina Espírita veio completar suas instruções e ensinar todas as coisas, que o mundo pode agora receber, lembrando e renovando todos os seus ensinamentos sendo ela extremamente dinâmica, mantendo-se, por isso mesmo, sempre atualizada e em conformidade com a Ciência, como sempre foi.

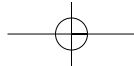
“Desvirtuada por completo de sua verdadeira significação, a pro-

*messagem de Jesus não representa para a Igreja Romana e Protestante a difusão do Espírito, ou antes dos Espíritos, que, por ordem de Deus e enviados por Jesus, viriam estabelecer todas as coisas, mas sim um dom sobrenatural, um movimento do cérebro e do coração que Deus operou unicamente nos Apóstolos, no dia de Pentecostes.”*⁸

Allan Kardec fornece as explicações necessárias, sobre estas manifestações mediúnicas, esclarecendo sobre a natureza sua e situando-as no contexto do entendimento da Terceira Revelação. *“Se disserem que esta promessa se cumpriu no dia de Pentecostes, por meio da descida do Espírito Santo, poder-se-á responder que o Espírito Santo os inspirou, que lhes desanuviou a inteligência, que desenvolveu neles as aptidões mediúnicas destinadas a facilitar-lhes a missão, porém que nada lhes ensinou além do que Jesus já ensinara, porquanto, no que deixaram, nenhum vestígio se encontra de um ensinamento especial (...).”*⁹

Vendo por outro dos inúmeros prismas, esclarece-nos Emmanuel, que ora Espírito Santo *“(...) designa a legião dos Espíritos santificados na luz e no amor, que cooperam com o Cristo desde os primeiros tempos da Humanidade”*¹⁰, ora, como no Novo Testamento, foi usado noutro sentido, como em: *“Todos os pecados lhe serão perdoados, menos os cometidos contra o Espírito Santo. Aqui, representa “a falta cometida com a plena consciência do dever, depois da bênção do conhecimento interior (...) despertando em nosso íntimo a centelha do espírito divino, que se encontra no âmago de todas as criaturas (...) e a alma hu-*





mana estará contra si mesma, repudiando as suas divinas possibilidades."¹¹

A Doutrina Espírita é consoladora, estabelecendo a verdade sobre Deus; não *"um Deus que manda tentar, por seus sequazes, a pobre criatura humana, para ter o prazer de condená-la para sempre ao fogo eterno"*¹², mas um Deus soberanamente bom, justo e misericordioso e que, portanto, não deserda seus filhos, condenando-os a penas eternas, pois não há, para Ele, faltas irremissíveis. *"(...) não pode ser infinitamente vingativo (...)* [nem nos] *imobiliza no mal (...).*"¹² É consoladora porque explica, pela reencarnação, como age esta Justiça Divina, única maneira compatível com nosso Pai Amoroso, que nos criou simples e ignorantes, na certeza de que pela nossa evolução espiritual, através da pluralidade das existências e dos mundos habitados, todos alcançaremos a perfeição e a felicidade, porque como prometeu Jesus, "das ovelhas que meu Pai me confiou, nenhuma se perderá". É consoladora porque nos remete à fé raciocinada e à nossa reforma íntima, na certeza de que "a cada um será dado segundo as suas obras". (Mateus, 16:27.) É consoladora porque restabelece e amplia a evocação e a comunicabilidade dos Espíritos, tornando-a extremamente dinâmica, tendo suas mensagens enxugado lágrimas e pacificado corações. É consoladora porque, através do passe e da água fluidificada, transfere energia benfazeja aos necessitados, promovendo, sempre que possível, sua reestruturação física e mental. É consoladora porque nos faz aceitar a dor com resignação, na certeza de que se reverterá no nos-

so burilamento espiritual e, por isso, na nossa evolução, num processo, não punitivo, mas educativo, concedido por Deus, nosso Pai Amoroso.

Em Pentecostes, visualiza-se um outro prisma de enfoque:

"(...) de repente veio do Céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda casa onde estavam assentados (...) Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito, lhes concedia que falassem." (Atos, 2:2 e 4.)

Foi uma manifestação mediúnica de xenoglossia coletiva em que eles estavam "cheios do Espírito Santo", portanto, em transe mediúnico e falavam idiomas por eles desconhecidos nesta encarnação, mas cada um os ouvia falar em seu próprio idioma, como muita vezes acontece até hoje, individualmente, nas específicas e selecionadas manifestações espíritas.

"Estava, portanto, cumprida a promessa e, com ela, fundada a igreja viva de Jesus-Cristo neste mundo (...)." ¹³

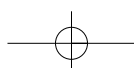
Assim, sejamos plenos do Espírito Santo, para que possamos, crentes na mesma crença, ser os divulgadores, na mesma seara, da Terceira Revelação, trazida ao nosso conhecimento pelo Espírito Santo.

Referindo-se a ela, manifestou-se o Espírito Bezerra de Menezes, na mensagem ao Conselho Federativo Nacional:

*"O nosso compromisso é com Jesus, o Amor, e com Allan Kardec, a razão, para que a religião cósmica da verdade domine os corações humanos, restaurando no planeta a era da legítima fraternidade."*¹⁴ ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ¹KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 111. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991, p. 85, 86 e 139.
- ²XAVIER, Francisco Cândido, VIEIRA, Waldo. *O Espírito da Verdade*. 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1997, cap. 8, p. 29.
- ³SCHUTEL, Caibar. *Espiritismo e Protestantismo*. 6. ed., Ed. O Clarim, SP, 1987, p. 107, 123.
- ⁴SOUZA, Juvani Borges de. *Reformador* de setembro de 2003, p. 6(324).
- ⁵CHAVES, José Reis. *Batismo*. www.espirito.org.br/porta/artigos/jose-chaves/o-batismo.html, 05/03.
- ⁶LIMA, Inaldo Lacerda. *Bezerra de Menezes – O Homem, Reformador* de agosto de 2002, p. 9 (231).
- ⁷LIMA, Antônio. *Vida de Jesus*. 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1979, cap. "Natureza de Jesus", Nota de rodapé, p. 229.
- ⁸CAMARGO, Pedro. *Na Escola do Mestre*, pelo Espírito Vinícius. 3. ed., Ed. FEESP, SP, 1978, p. 133.
- ⁹KARDEC, Allan. *A Gênese*. 22. ed., Rio de Janeiro: 1944, cap. XVII, item 42, p. 388.
- ¹⁰XAVIER, Francisco Cândido. *Paulo e Estevão*, pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. especial, Rio de Janeiro: FEB, 2002, Nota de Emmanuel, p. 345.
- ¹¹SCHUTEL, Caibar. *Vida e Atos dos Apóstolos*. 6. ed., Ed. O Clarim, SP, 1976, p. 7.
- ¹²MARCHAL, Padre V. *O Espírito Consolador*. 2. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1945, p. 129 e 130.
- ¹³CAMARGO, Pedro. *Na Seara do Mestre*, pelo Espírito Vinícius. 5. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1985, p. 144.
- ¹⁴MENEZES, Bezerra de. *Nada pode deter a marcha da Doutrina Espírita*. *Reformador* de janeiro de 1997, p. 13(9).



CEI – CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Atividades do CEI na Europa

Reunião, em Paris, da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa

Nos dias 20 e 21 de maio passado, nas dependências do Hotel FIAP-Jean Monnet, em Paris (França), ocorreu a 7ª *Reunião da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa, do Conselho Espírita Internacional*. A Reunião foi presidida pelo anfitrião e Coordenador Roger Perez, com a presença do Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti. Integraram também a Mesa Vitor Mora Féria (Portugal); Charles Kempf, Jean-Luc Royens e Cláudia Bonmartin (França); Antonio Cesar Perri de Carvalho (Brasil). Integrou a equipe do CEI Oceano Vieira de Melo (Brasil).

Houve o comparecimento de onze países europeus, como membros do CEI e como observadores, além dos participantes brasileiros, entre os quais, Marlene Rossi Severino Nobre. Ocorreram relatos de atividades por parte de representantes da Alemanha, Bélgica, Espanha, Holanda, Itália, França, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça.

As atividades dos Departamentos do CEI-Europa foram relatadas: por Elsa Rossi (Reino Unido) sobre o Departamento de Difusão e sobre o Departamento de Esperanto; David Liesenberg (Suécia) pelo Departamento de Pesquisas Históricas; Salvador Martín (Espanha) sobre o Departamento de Formação de Trabalhadores; Alda Afonso de Albuquerque (Portugal) leu ofício do Diretor do Departamento de Arquivos Históricos, Arnaldo Carvalhais da Silveira Costeira;



Aspecto da Reunião da Coordenadoria da Europa

discutiu-se uma proposta para o Departamento do Livro e a indicação de novo responsável.

Michel Ponsardin, de Lyon (França), comentou sobre o projeto de página eletrônica intitulada “Enciclopédia Espírita”, com o objetivo de reunir todas as informações disponíveis sobre o Espiritismo e que, nesta Reunião, passou a ter o apoio do CEI.

Charles Kempf abordou a comunicação pela *Internet* e a realização de reuniões virtuais semanais com o sistema *Tivejo* por parte de integrantes do CEI, e que agora há uma fase de adaptação para o sistema *Paltalk*.

A pedido de Roger Perez, as informações sobre as edições nos idiomas francês e espanhol de *La Revue Spirite*, numa parceria da USFF com o CEI, foram prestadas por Antonio Cesar Perri de Carvalho.

Os preparativos para o 4º Congresso Espírita Mundial foram relatados por Jean-Luc Royens, com informações sobre a infra-estrutura do evento, programado para a *Maison de la Mutualité*, em Paris, de

2 a 5 de outubro de 2004. O programa do Congresso com a relação dos expositores foi apresentado pelo Assessor da Comissão Executiva, abrindo espaço para perguntas e sugestões. Charles Kempf apresentou a página eletrônica do 4º CEM (www.spiritisme.org).

O Secretário-Geral do CEI comentou que a Coordenadoria do CEI-Europa é a mais antiga e conta com progressos alcançados ao longo das sete reuniões anuais já efetivadas. Em seguida, prestou informações sobre as Coordenadorias das Américas do Norte, do Centro e Caribe e do Sul, que se encontram em fases diferentes de implantação. A Coordenadoria do Centro e Caribe efetivou um Encontro em Havana (Cuba), em abril. Vários dirigentes da América do Sul encontraram-se no Congresso Nacional da Colômbia, em abril, e decidiram adiar a realização do Encontro deste ano, para facilitar-se o comparecimento ao 4º CEM. Na América do Norte há visitas e realizações de seminários nos Estados Unidos.

A 8ª Reunião do CEI-Europa está programada para o mês de abril de 2005, em Luxemburgo.

Paris sedia o 2º Simpósio Franco-Belga



Participantes do Simpósio

Nos dias 22 e 23 de maio de 2004, realizou-se o *Symposium Franco-Belge*, promovido pela *Union Spirite Française et Francophone* e pela *Union Spirite Belge*, nas dependências do Hotel FIAP-Jean Monnet, em Paris.

O Presidente da USFF, Roger Perez, dirigiu o Simpósio, tendo também à Mesa: Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI, Jean-Paul Evrard, Presidente da União Espírita Belga; Michel Buffet e Charles Kempf, Diretores da USFF e, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Assessor da Comissão Executiva do CEI. O 2º Simpósio Franco-Belga contou com a presença de dirigentes e colaboradores de treze grupos de cidades francesas: Paris, Marselha, Nantes, Limoges, Lyon, Tours, Agen, Douai, Montgeron, Villiers-le-Bel; cinco belgas de Bruxelas, Liège, Sorraine e Courcelles; um grupo de Luxemburgo e outro do *Mouvement Spiritiste Québécois*, de Montreal (Canadá).

Atendendo ao programa do evento, no primeiro dia, os representantes de todos os grupos apresentaram relatórios sobre o tema do Simpósio – *Problemas e as dificuldades dos Grupos Espíritas* –, incluindo suas atividades internas e externas e também sobre os tipos de reuniões que realizam. Encerrando a abordagem do tema, os integrantes da Mesa fizeram comentários sintéticos sobre as questões abordadas pelos dirigentes dos grupos. Assim, desenvolveram-se abordagens sobre: estudo da Doutrina Espírita (Michel Buffet), estudo sobre mediunidade (Charles Kempf), prática da mediunidade (Jean-Paul Evrard), desobsessão (Roger Perez), unificação (Nestor João Masotti) e difusão do Espiritismo (Antonio Cesar Perri de Carvalho).

No dia 23 de maio, o evento foi encerrado no horário do almoço, após apresentações de informações sobre algumas atividades gerais. O projeto de “Enciclopédia Espírita” virtual foi apresentado por Jérémie Philippe e por Michel Ponsardin. Jean-Luc Royens prestou esclarecimentos sobre os preparativos do 4º Congresso Espírita Mundial e Charles Kempf apresentou a página eletrônica do 4º CEM. Roger Perez solicitou a Antonio Cesar Perri de Carvalho que apresentasse esclarecimentos sobre as edições em francês e em espanhol de *La Revue Spirite*.



Ao final, os visitantes fizeram saudações: Marlene Rossi Severino Nobre (Brasil), Olof Bergman (Suécia), Arnaldo da Silva Pereira (Alemanha) e Edna Ferreira-Galman (Reino Unido). O Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, fez uma exposição geral sobre o papel do CEI e o trabalho de união dos espíritas.

O 2º Simpósio Franco-Belga desenvolveu-se dentro de um clima fraterno e ensejou momentos de intercâmbio e de enriquecimento de experiências.

Páginas eletrônicas:

USFF: union.spirite@wanadoo.fr;

CEI: www.spiritist.org; 4º CEM: www.spiritisme.org

4º CEM e Bicentenário ensejam audiências com Embaixadores da França e do Brasil

Como parte dos preparativos para o 4º Congresso Mundial de Espiritismo, em Paris, e ao ensejo das comemorações do Bicentenário de Allan Kardec, foram efetivadas históricas audiências com os Embaixadores da França, em Brasília, e do Brasil, em Paris.

No dia 13 de maio, houve a audiência com o Embaixador da França, Jean de Gliniasty, em Brasília. Compareceram o Presidente da FEB e Secretário-Geral do CEI, Nestor João Masotti, o Diretor da FEB e Assessor do CEI Antonio Cesar Perri de Carvalho e a Assessora de Imprensa da FEB Sônia Zaghetto. O Embaixador mostrou-se muito interessado na documentação sobre a vida e a obra do cidadão francês Allan Kardec e seus reflexos no Brasil, tendo recebido também obras de Allan Kardec em português e em francês e exemplares das edições em francês e em espanhol de *La Revue Spirite*.

Em seguida às reuniões da Coordenadoria de Apoio ao Movimento Espírita na Europa, do CEI, e do 2º Simpósio Franco-Belga, houve no dia 26 de

maio significativa visita à Embaixada do Brasil em Paris. Esta foi feita em comissão integrada por Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Assessor da Comissão Executiva do CEI, Oceano Vieira de Melo, Assessor do CEI para filmagens, Jean-Luc Royens, Vice-Presidente da *Association Kardec*, e Philippe Henault, da *Editions Philman*. Num primeiro momento, ocorreu uma reunião com os diplomatas 1ºs Secretários Fernando Luís Lemos Igreja e João Tabajara de Oliveira Júnior, este último também Chefe da Seção Consular da Embaixada.

Em seguida, houve audiência com o Embaixador Sérgio Amaral. Os diplomatas brasileiros receberam obras de Kardec lançadas por *Editions Philman*, exemplares de *La Revue Spirite*, e se interessaram pe-



Visita à Embaixada do Brasil em Paris

lo material apresentado sobre Allan Kardec, pelas informações relacionadas com o Bicentenário do Codificador e com os preparativos do 4º Congresso Espírita Mundial.

As audiências junto às Embaixadas em Brasília e em Paris suscitaram, por parte dos diplomatas citados, comentários de admiração sobre a difusão dos livros de Allan Kardec no Brasil e sobre a expansão do Movimento Espírita brasileiro. Também ocorreram oportunas sugestões por parte dos Embaixadores da França e do Brasil com vistas a futuros intercâmbios culturais e religiosos. ■

PÁGINAS DA *REVUE SPIRITE*

Dualidade do homem provada pelo sonambulismo

Sem lembrar aqui os numerosos fenômenos que ressaltam do Espiritismo experimental, provando, à saciedade, a independência do Espírito e da matéria, chamaremos a atenção para um fato vulgar, do qual não se tem, ao que saibamos, tirado todas as consequências e que, no entanto, é de natureza a impressionar todo observador sério. Queremos falar do que se passa no sonambulismo natural ou artificial, nas estranhas faculdades que se desenvolvem nos catalepticos, no não menos estranho fenômeno da dupla vista, hoje perfeitamente comprovado, até pelos incrédulos, mas cuja causa não buscaram, embora valesse a pena. A seguinte carta, a nós dirigida por distinto médico do Tarn, prova por que encadeamento de idéias um homem que reflete pode passar da incredulidade à crença, apenas com o auxílio do raciocínio e da observação feita com boa-fé.

“Senhor,

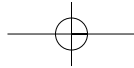
“Confundido na massa dos desconfiados e dos incrédulos, a leitura de *O Livro dos Espíritos* produziu em mim vivíssima impressão. A doce satisfação que me ficou de sua leitura fez nascer o desejo muito natural de crer, sem qualquer restrição, em todos os ensinamentos dados

pelos Espíritos nesse livro. A fim de alcançar tal objetivo desejaria constatar por mim mesmo a realidade das comunicações, para o que envidei esforços por me tornar médium; como não o consegui, tive de parar as pesquisas. Cansado de viver na incerteza, resolvi reportar-me às observações alheias; mas, por natureza, como não me deixo facilmente persuadir, sentia a necessidade de conhecer, a fim de poder julgar de sua realidade. Depois de ter perlustrado os quatro primeiros anos da *Revista Espírita* e, principalmente, depois de haver notado com que precauções os numerosos fatos são ali relatados; depois de verificar que as manifestações dos Espíritos e suas comunicações são sempre constatadas por pessoas honradas, desinteressadas e dignas de fé, já não é possível conservar qualquer dúvida quanto à sua autenticidade.

“Todavia, uma vez admitidas as comunicações, cabia-me ainda fazer uma idéia do grau de confiança que se deveria conceder às revelações, sobretudo aquelas que constituem a base da filosofia espírita. Nessa apreciação, as chamadas do inferno não me poderiam deter, a menos que negasse a bondade infinita de Deus. A diferença entre religiões também não criava obstáculos

à minha lógica, considerando-se que, semeando o bem, o mais elementar bom senso diz que não se pode colher o mal. Mas ainda me restava o ponto capital da reencarnação. Sobre isto o sonambulismo foi-me de grande valia e, se não resolve inteiramente a questão, em minha opinião a torna tão provável que seria preciso uma dose muito grande de má vontade para não admitir. Antes de mais, se a existência da alma já não estivesse suficientemente demonstrada pelas manifestações e comunicações dos Espíritos, seria claramente provada pela visão a distância e através dos corpos opacos, que não se explica senão por este meio. Em seguida, e pondo de lado as faculdades da alma desprendida da matéria, tais como a visão a distância, a transmissão do pensamento, etc., o sonambulismo nos leva à descoberta no sensitivo de conhecimentos muito mais extensos que os que possui em vigília. Resulta deste fato que a alma deve ser mais antiga que o corpo, porque, se criada ao mesmo tempo que este, não poderia ter conhecimentos diferentes dos adquiridos durante a existência do corpo.

“Mas, depois de ter constatado que a alma é mais antiga que o corpo, a gente não sente nenhuma repugnância em lhe conceder outras encarnações, porque se a existência



atual não for o começo, nada prova que seja a última; ao contrário, tornam-se muito naturais e, mesmo, indispensáveis. Há mais: o sonâmbulo em estado de vigília geralmente não guarda nenhuma lembrança do que disse ou fez durante o sono; contudo, durante o sono reconhece sem dificuldade tudo quanto fez, não só durante os sons precedentes, mas, também, em vigília. Não é o quadro exato da existência da alma em seus numerosos estados errantes e encarnados, com suas lembranças e esquecimentos?

“Filho do povo, minha instrução, extremamente medíocre e adquirida por mim mesmo, remonta apenas a um terço de minha idade, que é de quarenta e dois anos. Assim, parece-me que uma pena, por menos experimentada que fosse, ressaltaria muito mais claramente, a esse propósito, as verdades que tentei descobrir. Entretanto, por mais imperfeitas que sejam estas comparações, bastaram para determinar minha convicção e eu me sentiria feliz se as julgásseis dignas de poder exercer a mesma influência sobre outros.

“Não obstante minha convicção seja de data muito recente, começou a produzir frutos e, independentemente das felizes modificações que já trouxe à minha maneira de ser, é para mim a fonte de mui suaves consolações. Essas mudanças felizes se devem unicamente ao conhecimento de vossas obras. Assim, senhor, eu rogo vos digneis aceitar o eterno reconhecimento daquele que, no futuro, deseje ser contado no número dos vossos mais fervorosos adeptos.”

G...

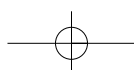
A visão a distância, as impressões sentidas pelo sonâmbulo, conforme o meio que vai visitar, provam que uma parte de seu ser é transportada. Ora, desde que não é o seu corpo material, visível, que não mudou de lugar, só pode ser o corpo fluídico, invisível e sensível. Não é o fato mais patente da dupla existência corpórea e espiritual? Mas, sem falar desta singular faculdade, que não é geral, basta observar o que se passa nos mais vulgares sonâmbulos. A dualidade se manifesta de maneira não menos evidente, como observa o nosso correspondente, no fenômeno do esquecimento ao despertar. Não há ninguém que, tendo observado os efeitos magnéticos, não tenha constatado a instantaneidade de tal esquecimento. Um sonâmbulo fala, sua conversa é perfeitamente encadeada e racional; despertam-no de súbito, no meio de uma frase, até mesmo de uma palavra, que não chega a concluir; em seguida, se se lhe perguntar o que acaba de dizer, se se lhe lembrar a palavra começada, responderá que nada disse. Se o pensamento fosse produto da matéria cerebral, por que tal esquecimento, desde que a matéria está sempre lá e é sempre a mesma? Por que basta um instante para mudar o curso das idéias? Mas o que é ainda mais característico é a recordação perfeita, num novo sono, daquilo que foi dito e feito num sono precedente, às vezes com um ano de intervalo. Só este fato provaria que, ao lado da vida do corpo, há a vida da alma, e que a alma pode agir e pensar de maneira independente. Se pode manifestar tal independência durante a vida do corpo, do qual sofre mais ou menos os entraves, com mais forte razão o poderá, quando goza de sua inteira liberdade.

As conseqüências tiradas desses fenômenos por nosso correspondente para provar a anterioridade da alma e a pluralidade das existências são perfeitamente lógicas. Os fenômenos sonambúlicos, como tantos outros, parecem trazidos pela Providência para nos pôr na via do mistério do pensamento. No entanto, a ciência não se digna levá-los em consideração; para os ver, não desviará os olhos de um pólipó, de um cogumelo ou de um filete nervoso. É verdade que a alma não se mostra à ponta de um escalpelo, nem sob uma lupa; mas, como se julga a causa pelos efeitos, os efeitos da alma estão a todo instante sob os vossos olhos e não os olhai; caminharíeis com léguas para observar um fenômeno astronômico sem utilidade prática, ao passo que só tendes sarcasmos e desdém quando se trata dos fenômenos da alma, que estão ao vosso alcance, e que interessam a toda a humanidade, em seu presente e no seu futuro.

Se dificilmente a ciência oficial renuncia a seus preconceitos, seria injusto fazer cair a responsabilidade sobre todos os sábios. Entre eles manifesta-se um movimento de bom augúrio, em relação às idéias novas; as adesões individuais e tácitas são numerosas; mas, talvez, mais que outros, ainda temem pôr-se em evidência. Bastará que algumas sumidades ergam a bandeira para fazer calar os escrúpulos alheios, impor silêncio aos engraçadinhos e fazer refletirem os agressores interessados. É o que não tardaremos a ver.

Allan Kardec

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – julho de 1863. Tradução de Evandro Noleto Bezerra.



FEB/CFN - COMISSÕES REGIONAIS

Reunião da Comissão Regional Sul



Sessão Plenária: O Presidente da FEERJ faz suas considerações finais e a prece de encerramento

A Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, realizou sua Reunião Ordinária de 2003 em Niterói (RJ), nos dias 30 de abril, 1º e 2 de maio deste ano, com a participação das Federativas

da Região: Federação Espírita do Paraná, Federação Espírita do Rio Grande do Sul, União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Federação Espírita Catarinense e União das

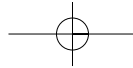
Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; como convidados, Avildo Fioravanti, Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Suely Caldas Schubert e José Raul Teixeira. O Presidente e mais 12 pessoas integraram a delegação da FEB. Total de participantes: 66 e mais a equipe de apoio.



Reunião dos Dirigentes: Aspecto parcial

Sessão de Abertura

A Sessão de Abertura ocorreu às 20 horas de 30 de abril, na sede da FEERJ, onde se desenvolveram todos os trabalhos da Comissão, precedida de um relato pelo representante do Conselho Espírita de Unificação de Niterói, Paulo Sérgio M. Peixoto, sobre a programação do I Mês da Cultu-



ra Espírita de Niterói e a inauguração da Praça Professor Rivail. O Presidente da FEERJ, Hélio Ribeiro Loureiro, fez a prece e deu as boas-vindas às delegações das Federativas, transmitindo a direção dos trabalhos ao Coordenador das Comissões Regionais, que passou a palavra ao Presidente da FEB, Nestor João Masotti, para a sua saudação. A palestra pública, comemorativa do Bicentenário de Nascimento de Allan Kardec, foi proferida por Suely Caldas Schubert, que estabeleceu elucidativo paralelo entre o Evangelho de Jesus e o pensamento de Kardec. José Raul Teixeira psicografou, durante a palestra, uma mensagem do Espírito Camilo, publicada nesta edição (p. 16-17), com o título *A caridade e a vida*.

Reunião Geral

Esta Reunião teve início na noite de 30, após a Sessão de Abertura, com os esclarecimentos gerais do Coordenador sobre a Pauta a ser desenvolvida e a apresentação individual dos integrantes de todas as delegações, sendo interrompida pa-



Aspecto da reunião da Atividade Mediúnica

ra a realização, a partir da manhã de sábado, das sete reuniões setoriais: a dos Dirigentes e as das Áreas da Atividade Mediúnica, da Comunicação Social Espírita, do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, da Infância e Juventude, do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita.

Reunião dos Dirigentes

Participaram desta reunião: pela FEB – Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Antonio Cesar Perri de Carvalho (Secretário-Executivo da

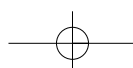
Secretaria do CFN) e Aylton Guido Coimbra Paiva (Secretário da Comissão Regional); pelas Federativas Estaduais, os respectivos Presidentes: Paraná – Maria Helena Marcon (FEP); Rio Grande do Sul – Jason de Camargo (FERGS); Rio de Janeiro – Hélio Ribeiro Loureiro (FEERJ) e, pela USEERJ, os Diretores Aloísio Ghiggino, Palmiro Ferreira da Costa e Humberto Portugal Karl; Santa Catarina – Telmo José Souto-Maior (FEC); e São Paulo – Atílio Campanini (USE). Os Presidentes estavam acompanhados por Vice-Presidentes e Assessores.

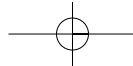
Feita a prece de abertura e aprovada a Ata da reunião de 2002, foi examinado o item sobre “Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas”, sob a coordenação de Antonio Cesar Perri de Carvalho, com exposição das Federativas sobre o andamento e os resultados do curso realizado na Região Sul. Os Dirigentes apresentaram os seus relatos acerca das atividades desenvolvidas pelas Federativas junto aos seus órgãos e Centros Espíritas, verificando-se que, de modo geral, são satisfatórios os resultados já obtidos.

A reunião tratou de dois assuntos. O primeiro – “Critérios pa-



Aspecto da reunião da Comunicação Social Espírita





ra o trabalho conjunto das Federativas no campo da divulgação do livro espírita (editoração, distribuição e vendas)” – teve breve exposição do Presidente da FEB sobre os procedimentos da sua Editora na produção, distribuição e venda de livros, com a atenção voltada para o atendimento das Federativas, observadas as peculiaridades de cada uma. A matéria foi amplamente debatida pelos Diri-

gentes, que relataram suas experiências nesse setor e ressaltaram a necessidade da atuação conjunta das Federativas em benefício de todas. O segundo assunto – “Política de participação nas atividades comunitárias (Órgãos, Comissões, Conselhos e outros)” – foi abordado pelo confrade Clodoaldo de Lima Leite, Presidente do Conselho de Assistência Social do Estado de São Paulo, em elucidativa exposição sobre o funcionamento dos órgãos em referência e a necessidade de o Movimento Espírita, através das Instituições voltadas para a assistência e promoção social, participar dos Conselhos e outros órgãos colegiados nos níveis municipal, estadual e nacional. Houve a participação dos representantes das Federativas com perguntas e relatos de experiências.

Em Assuntos Diversos, alguns Dirigentes deram informações a respeito das atividades desenvolvidas por suas Instituições, sendo apresentada por Palmiro Ferreira da Costa a Nova Estrutura Organizacional da USEERJ.

A próxima reunião será realizada em Florianópolis (SC), no perío-



Aspecto da reunião do DIJ

do de 29 de abril a 1º de maio de 2005, com o assunto: “Participação das Instituições Espíritas nas atividades comunitárias (Órgãos, Comissões, Conselhos e outros)”.

Sessão Plenária

No domingo, dia 2, pela manhã, instalou-se a Sessão Plenária, com o reinício da Reunião Geral, para o relato das atividades desenvolvidas nas seguintes reuniões setoriais:

Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com o apoio de Edna Maria Fabro e a contribuição de Suely Caldas Schubert. Assunto da reunião: “A reunião mediúnica: 1. Tipos; 2. Organização; 3. Funcionamento”. Assunto para a próxima reunião: “Qualificação do tarefeiro do grupo mediúnico: diretrizes doutrinárias e orientações teórico-práticas”.

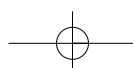
Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com o apoio de Sônia Regina Ferreira Zaghetto. Assunto da reunião: “Comunicação Social Espírita pela TV”. Assunto para a próxi-

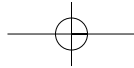
ma reunião: “Planejamento Estratégico da Comunicação Social Espírita: apresentação, desempenho e avaliação”.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Berton. Assuntos da reunião: “1. Resultado do II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE (Avaliação); 2. Estudo do Manual de Organização e Funcionamento do ESDE”. Assunto para a próxima reunião: “Aplicabilidade do Manual de Organização e Funcionamento do ESDE e os resultados obtidos na ação federativa”.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro. Assunto da reunião: “Avaliação do processo de Evangelização no Estado: a) Definição dos indicadores; b) Elaboração de instrumentos; c) Aplicação dos instrumentos; d) Análise dos resultados”. Assunto para a próxima reunião: “Avaliação X Plano Global de Ação: a) Analisar os problemas encontrados na avaliação; b) Estabelecer metas e planejar ações com base nos resultados da avaliação”.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordena-





da por José Carlos da Silva Silveira, com o apoio de Márcia Regina Pini de Souza. Assuntos da reunião: “1. Formação de Banco de Dados sobre a legislação do Terceiro Setor, adequado às Casas Espíritas; 2. Produzir documento de orientação para o SAPSE sobre elaboração de projetos sociais, incluindo etapas para implantação de trabalho de rede”. Assunto para a próxima reunião: “Levantamento de informações sobre a utilização do Manual do SAPSE pelos Centros Espíritas”.

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da reunião: “Capacitação de trabalhadores para a recepção e atendimento fraterno, através do diálogo – troca de experiências”. Assunto para a próxima reunião: “Montagem das etapas do Atendimento Espiritual”.

Reunião dos Dirigentes: O Secretário Aylton Guido Coimbra Paiva relatou as principais atividades desta reunião.

Terminados os relatos, o Coordenador concedeu a palavra aos Dirigentes das Federativas e convidados para os seus pronunciamentos finais e despedidas, havendo manifestações de júbilo pelo êxito da Reunião e agradecimentos à FEERJ e sua dedicada equipe de colaboradores. O Presidente Nestor Masotti falou em nome de todos os companheiros da FEB, encerrando-se os trabalhos, num ambiente de euforia e emoção, com a palavra e a prece final de Hélio Ribeiro Loureiro, Presidente da FEERJ e do Conselho de Unificação do Estado do Rio de Janeiro, ocasião em que, por via psicofônica, transmitiu mensagem do Espírito Carlos Imbassahy. ■

Palavras de Luz

Por muito se adiante a alma no tempo, há sempre tempo para que a alma reconsidere a estrada percorrida, abastecendo-se de esperança no amor daqueles a quem ama, assim como o viajante no mar provê a si mesmo de água doce, a fim de seguir à frente.

“Há tempo de semear e tempo de colher” – diz-nos a experiência da Escritura.

E, se juntos partilhamos a promessa, não seria justo olvidarmos-nos uns aos outros no dia da realização.

“Deixai crescer reunidos o trigo e o joio, até que venha a ceifa” – recomendou por sua vez o Senhor.

Entretanto, a palavra de sua Sabedoria não nos inclina à indiferença. E, lembrando-a, não curamos de ser o trigo porque hoje nos vejamos fora do escuro sedimento da carne e nem insinuamos sejais vós o joio por permanecerdes dentro dela.

Recordamos simplesmente que todos trazemos ainda no campo das próprias almas o joio da ilusão e o trigo da verdade, necessitados da mercê do Celeste Cultivador.

Irmãos, não é apenas por regalar-se o espírito na confiança que se lhe descortinarão as portas da vida glorificada, mas sim por se lhe acendram o conhecimento e a virtude, através do trabalho bem sofrido e da caridade bem exercitada.

Outrora, buscávamos a paz na quietude do claustro, na suposição de que a vitória pudesse brilhar a distância da guerra contra as nossas próprias faltas, e disputávamos a posse do santo sepulcro do Excelso Rei, ao preço de sangue e lágrimas dos semelhantes, como se lhe não devêssemos o próprio coração por escabelo aos pés divinos.

Hoje, porém, dispomos de suficiente luz para o caminho e não seria lícito permutar o pão da sabedoria pelo fel da loucura.

Enquanto os séculos de sombra e impenitência se escoam no pó do mundo, preparai nesse mesmo pó, erigido em tabernáculo de carne, os séculos futuros, em que nos reuniremos de novo para a exaltação do triunfo eterno.

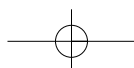
Enalteçamos o sacrifício, aprendendo a renunciar para possuir, a perder para ganhar e a morrer para viver.

Por algum tempo ainda padeceremos o cativo das nossas culpas e transgressões, mas, em breve, aceitando o trilho escabroso e bendito da cruz, exalçaremos, diante da Majestade Divina, a nossa libertação para sempre.

Que o Senhor seja louvado.

Teresa d'Ávila

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Instruções Psicofônicas*. Diversos Espíritos. 7. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1995, cap. 32, p. 151-153.



O perfil da produção acadêmica brasileira sobre o Espiritismo

Álvaro Chrispino

*Quem dizem os homens ser o Filho do homem?
Jesus – Mateus 16:13*

Temos acompanhado os textos de diversos companheiros que se preocupam em informar que a “Ciência confirma o Espiritismo!” ou de enfatizar que a Ciência desvela algum fato que estava, de forma mais ou menos clara, exposto nos textos doutrinários diversos. Temos, da mesma forma, lido atentamente os textos de outros companheiros que chamam a nossa atenção quanto aos riscos de utilizarmos os conceitos de ciência de forma distinta daquela mais adequada, bem como utilizarmos-nos de textos que, na verdade, não expressam os fatos com o rigor próprio e necessário da Ciência. Neste último grupo, estão interessantíssimos e ricos artigo de Aécio Chagas (1987 e 1995) e Silvio Chibeni (1994).

Gostaríamos de voltar a esse provocante tema “Espiritismo e Ciência” mas por outro ângulo: a produção científica brasileira sobre o Espiritismo, realizada nos espaços específicos de estudos e pesquisas. Gostaríamos de trazer aos companheiros o perfil da produção intelectual que, seguindo os passos próprios da Ciência e submetendo-se aos rigores específicos da comunidade científica – por meio das bancas de doutorado e de mestrado – tratam de forma mais ou menos direta do Espiritismo.

A comunidade acadêmica brasileira deposita suas produções científicas principalmente em dois locais: na CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –, que possui a tarefa de autorizar e avaliar os cursos de mestrado e doutorado no País, e no CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –, que mantém o

chamado Diretório LATTES, que é um banco de dados eletrônico onde se reúnem informações sobre pesquisadores e grupos de pesquisa, dentre outros.

Quando acessamos o Diretório LATTES e o consultamos, utilizando-nos da palavra-chave “Religião”, encontramos, hoje, 105 grupos de pesquisa, oficialmente cadastrados no CNPq. Desses 105 grupos – que estão distribuídos em 22 Estados, envolvem 15 áreas distintas do conhecimento em 53 instituições de ensino superior –, alguns grupos já contam com linhas de pesquisa específica para estudar o fenômeno das religiões chamadas (neo)pentecostais, que são bastante recentes e apenas 2 grupos produzem trabalhos com a palavra-chave Espiritismo, a saber:

1. O Núcleo de Estudos da Religião, mantido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que desenvolve pesquisas na área da Antropologia e mantém 8 linhas de pesquisa, sendo que uma é intitulada: Dimensões Orais e Escritas no Espiritismo.
2. Os Novos Movimentos Religiosos, grupo mantido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, também na área de conhecimento da Antropologia.

Quando realizamos a pesquisa no Banco de Teses da CAPES, utilizando as palavras-chave Espiritismo, espírita, Kardec e Chico Xavier, encontramos um total de 60 trabalhos científicos, distribuídos em 9 teses de doutorado e 51 dissertações de mestrado, realizados em programas de pós-graduação credenciados e reconhecidos.

Para melhor conhecermos essa produção científica, vamos desdobrar nossa análise em: ano de conclusão da pesquisa, produção por instituição de ensino superior e Estados em que foram produzidas. ➤

Perfil das 60 Teses e Dissertações sobre Espiritismo

Ano de Conclusão	Teses de Doutorado	Dissertações de Mestrado	Total
2003	–	01	01
2002	–	04	04
2001	04	06	10
2000	01	04	05
1999	01	10	11
1998	01	06	07
1997	01	01	02
1996	–	04	04
1995	01	05	06
1994	–	02	02
1993	–	02	02
1992	–	03	03
1991	–	02	02
1988	–	01	01
1979	–	01	01

Áreas do conhecimento (15)

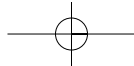
16	História
09	Antropologia
09	Ciências da Religião
06	Sociologia/Ciência Social
04	Comunicação
03	Educação
03	Saúde Coletiva
02	Filosofia
02	Psicologia
01	Direito
01	Geografia
01	Letras
01	Memória Social
01	Serviço Social
01	Não identificada

Instituições de ensino (23)

9	PUC-SP
8	USP – Univ. de São Paulo
6	Univ. Fed. do Rio de Janeiro
5	UNICAMP – Univ. Estadual de Campinas
5	Univ. Fed. de Juiz de Fora
4	UNESP – Univ. Est. Júlio de Mesquita Jr.
2	Univ. Fed. do Rio Grande do Sul
2	Univ. Fed. Fluminense
2	UERJ – Univ. do Est. do Rio de Janeiro
2	Univ. Fed. de Pernambuco
2	Univ. Fed. do Paraná
2	Univ. Fed. da Bahia
1	Univ. Fed. de Santa Catarina
1	Univ. Fed. de Minas Gerais
1	IUPERJ – Inst. Univ. de Pesq. do Est. do Rio de Janeiro
1	Univ. Fed. da Paraíba
1	Univ. Fed. de Uberlândia
1	PUC-RS
1	Univ. Fed. do Ceará
1	FIOCRUZ – Fund. Osvaldo Cruz
1	UMESP – Univ. Metodista de São Paulo
1	UNIRIO – Univ. do Rio de Janeiro
1	UEL – Univ. Estadual de Londrina (PR)

Estados (10)

26	SP
13	RJ
07	MG
04	RS
03	PR
02	BA
02	PE
01	CE
01	PB
01	SC



Os dados obtidos nessa pesquisa permitem-nos inferir que:

- as pesquisas ocorrem no campo das ciências humanas e sociais;
- existem pesquisas sobre Espiritismo em 10 dos 22 Estados que mantêm grupos de pesquisa sobre religião, sendo que o Estado de São Paulo é o maior produtor de pesquisa, seguido pelo Rio de Janeiro;
- os trabalhos sobre Espiritismo estão distribuídos nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, não havendo produção nas regiões Centro-Oeste e Norte;
- os trabalhos de pesquisa sobre o Espiritismo estão distribuídos, também, em 15 áreas do conhecimento, sendo que a maior concentração é encontrada na área de História, seguida pelas áreas de Antropologia e de Ciências da Religião;
- dos 60 trabalhos de pesquisa, 48 foram desenvolvidos em instituições públicas, 10 em universidades católicas e 2 em instituição privada (sendo a UMESP uma universidade metodista);

Na pequena lista que está disponível, podemos encontrar trabalhos que versam sobre a poesia do *Paranaso de Além-Túmulo*, sobre as idéias sociais espíritas na França e no Brasil, sobre o desenvolvimento do Movimento Espírita em várias cidades, sobre a trajetória da Federação Espírita Brasileira, sobre Luís Olímpio Teles de Menezes e um grande número de pesquisas sobre Espiritismo/Movimento Espírita e curas/medicina, desde a concepção de doença até perseguição criminal a partir do Código Penal de 1890. É certo, também, que algumas passam pelo tema Espiritismo de forma secundária. Mas, sem dúvida, são trabalhos interessantes para aqueles que querem aprender um pouco mais.

Algumas questões podem ser apontadas: por que isso é importante? Por que inverter a pergunta tradicional, que é sempre no sentido de os espíritas se utilizarem dos saberes científicos para “confirmar” postulados?

Primeiro porque o Espiritismo é uma doutrina lúcida, aberta a análises e avaliações, conforme bem pontificou Kardec. Segundo porque, quando nos utilizamos de pesquisas de determinada área do conhecimento sem pertencermos a esta mesma área, utilizamo-nos do conhecimento de forma tangencial e

indireta. Terceiro, e talvez mais importante, porque a maneira como somos avaliados pelos pesquisadores é bastante diferente da maneira com que, usando dos mesmos instrumentos, nós nos avaliamos.

Conforme ensinou Jesus quando perguntou aos apóstolos: “Quem dizem os homens ser o Filho do homem?” É óbvio que o Governador do Planeta conhecia a resposta e não iria aprender nada de novo com esse exercício. Mas, e nós? Se perguntássemos aos diversos ramos da ciência organizada: “O que diz a Ciência ser o Espiritismo?” Que resposta teríamos? O que poderíamos aprender com ela? Estaríamos preparados para ouvir análises indesejadas sobre o que fazemos do Espiritismo ou como reproduzimos, no Movimento Espírita, comportamentos religiosos consagrados pelo tempo e pela História?

Precisamos, além de indicar que a Ciência confirma o Espiritismo, como é comum e muitas vezes impróprio, questionar “o que diz a Ciência sobre o Espiritismo?”. Com certeza, temos muito o que aprender, temos muito o que entender, temos muito o que treinar caso as críticas sejam verdadeiras. ■

BIBLIOGRAFIAS:

CHAGAS, Aécio P. *As provas científicas*. Brasília: *Reformador* de agosto de 1987, p. 12(232) e 13(233).

———. *A Ciência confirma o Espiritismo?*. Brasília: *Reformador* de julho de 1995, p. 20(208)-23(211).

CHIBENI Silvio S. *O Paradigma Espírita*. Brasília: *Reformador* de junho de 1994, p. 20(176)-24(180).

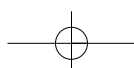
www.capes.gov.br (banco de teses).

<http://lattes.cnpq.br/buscaoperacional> (para os grupos de pesquisa).

Reformador Encadernado

A coleção completa, com índice alfabético das matérias, de *Reformador* de 2003, título em gravação dourada, está à venda nas Livrarias da Federação Espírita Brasileira, no Rio de Janeiro-RJ (Av. Passos, 30) e em Brasília-DF (Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conjunto F (SGAN) – 70830-030).

Os interessados não-residentes no Rio de Janeiro poderão solicitar o seu exemplar na Rua Souza Valente, 17, CEP 20941-040 – Rio de Janeiro-RJ.



SEARA ESPÍRITA

Bahia: II Fórum Allan Kardec

A Federação Espírita do Estado da Bahia promove no período de 2 a 7 de julho, em sua sede Iguatemi, o II Fórum Allan Kardec, dando continuidade aos debates iniciados no ano passado em torno do trabalho social desenvolvido pelas Casas Espíritas. O tema é *Alianças, Apoios e Parcerias*, cabendo a palestra de abertura a José Carlos da Silva Silveira, Vice-Presidente da FEB e responsável pela Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Amazonas: Campanha “Eu sou FÃmilía”

A Federação Espírita Amazonense promove, no final de julho, em seu segundo ano, a Campanha “Eu sou FÃmilía”, com a participação dos expositores Ana e Geraldo Guimarães (RJ). Como parte da programação haverá palestras, encontros de jovens, de trabalhadores espíritas e da infância, assim como a noite da família. Durante a semana da Campanha, todas as Instituições Espíritas de Manaus estarão desenvolvendo em suas diversas atividades o tema *Família*.

Integrando as comemorações do Bicentenário de Kardec e do Centenário da FEA, José Raul Teixeira proferiu, em Manaus, palestras nos dias 4 e 5 de junho, e encontro com trabalhadores espíritas no dia 6.

Equador: Congresso Espírita

A Federação Espírita do Equador realizará no período de 27 a 29 de agosto de 2004, em Guayaquil, no Auditório de Ciências Médicas da Universidade Estadual, o I Congresso Espírita Internacional, com o tema central *O Espiritismo – Doutrina e Religião Redentora*. O evento tem o apoio do Conselho Espírita Internacional e conta, entre os expositores convidados, com a presença de Nestor João Masotti, Secretário-Geral do CEI, Fábio Villarraga, da Colômbia, responsável pela Coordenadoria do CEI para a América do Sul, e Izaías Claro, do Brasil.

Espírito Santo: Jornada Médico-Espírita

Será realizada no período de 27 a 29 de agosto próximo, em Vitória, no Alice Vitória Hotel, a V Jornada da Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo, com o tema *Saúde e Espiritualidade*,

que será desenvolvido pelos seguintes expositores, já confirmados: Divaldo Pereira Franco, Marlene Rossi Severino Nobre, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Décio Iandoli Junior, Zilda Moretti, Vera Saldanha e Denize R. Gonçalves. A Jornada tem o apoio da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

Paraná: Inter-Regional Noroeste

A Federação Espírita do Paraná promoveu no dia 6 de junho, em Umuarama, a sua Inter-Regional Noroeste, que abrangeu as União Regionais Espíritas das seguintes Regiões: 7ª URE (Maringá), 8ª URE (Paranavaí), 9ª URE (Umuarama) e 11ª URE (Campo Mourão). O programa constou de um Seminário Geral sobre *Os espíritas em tempo de mudança* e quatro Seminários Setoriais nas Áreas Administrativa/Institucional, Doutrinária/Divulgação, Infância e Juventude, e Assistência Social Espírita.

Cuba: Seminário Espírita Internacional

A Coordenadoria para a América Central e Caribe, do Conselho Espírita Internacional (CEI), promoveu, em Havana, juntamente com a Sociedade de Estudos Psicológicos Amor e Caridade Universal e a Sociedade de Estudos e Investigação Científica dos Fenômenos Espirituais José de Luz, no período de 22 a 25 de abril, o 1º Seminário Espírita Internacional, com o tema *Como melhorar o homem como ser social*. Com cerca de 100 pessoas, o Seminário ocorreu na Sociedade Cultural Yoruba de Cuba, sendo expositores: Sérgio Thiesen (Brasil), Edwin Bravo Rabanales e Giberto Recinos Mijangos (Guatemala), Antonio Agramonte (Cuba), Maria de La Gracia de Ender (Panamá), Juan Antonio Durante (Argentina), Fernando Gómez (República Dominicana) e Manuel de La Cruz (Estados Unidos).

Congresso de Pedagogia Espírita

Realizou-se de 10 a 12 de junho, na Universidade Santa Cecília, em Santos (SP), o 1º Congresso Brasileiro de Pedagogia Espírita, cujos temas foram desenvolvidos por Ney Lobo, Dora Incontri, Régis de Moraes, Heloisa Pires, Nancy Puhlmann, Sérgio Felipe de Oliveira, Rita Foelker, Adalgisa Balieiro e outros.